



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
1 de 122

Nº Rev
01/2020

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL

2020

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
2 de 122
Nº Rev
01/2020

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dra. Encarnação Manzano

COORDENADOR CURSO

Profa. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dra. Dione Maribel Lissoni Figueiredo

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

Profa. Ma. Katiuce de Oliveira Rocha Picheli

Profa. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

COLABORAÇÃO

Eric de Oliveira Freitas – Núcleo de Tecnologias Educacionais

Iza Valéria da Silva Franco – Procuradora Institucional

Mariane Margiotti – Secretaria

Rosângela Constância Borges – Gerente de Biblioteca

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Lista de Siglas

- PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI: O Projeto Pedagógico Institucional
PPC: Projeto Pedagógico de Curso
IGC: Índice Geral de Cursos
CPC: Conceito Preliminar de Curso
Enade: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
CPA: Comissão Própria de Avaliação)
NAI: Núcleo de Avaliação Institucional
CONSU: Conselho Universitário
CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
NDE: Núcleo Docente Estruturante
PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Sumário

Sumário

INTRODUÇÃO	7
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	9
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	12
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	15
INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO	16
Dimensão 1 Organização Didático - Pedagógica.....	16
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	16
1.2 Objetivos do Curso	18
1.3 Perfil Profissional do Egresso	19
1.4 Estrutura Curricular	20
1.4.1 Representação Gráfica	20
1.5 Componentes Curriculares.....	28
1.5.1 Disciplinas transversais.....	61
1.5.2 Periódicos Especializados.....	65
1.6 Metodologia	73
1.7 Estágio Curricular Supervisionado	78
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – Educação Básica	79
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – Teoria e Prática	81
1.10 Atividades Complementares	81
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso	82
1.12 Apoio ao Discente.....	83
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	87
1.14 Atividades de Tutoria.....	89
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	89
1.16 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem	89
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA).....	90
1.18 Material Didático	92
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem	92
1.20 Número de Vagas.....	96
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino	96
1.22 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas	96

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.23 Programa de Tutoria de Cursos presenciais (Fidelização).....	97
Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial	99
2.1 Núcleo Docente Estruturante	99
2.2 Equipe Multidisciplinar	99
2.3 Atuação do Coordenador	100
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	102
2.5 Corpo Docente: Titulação	102
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	102
2.7 Experiência Profissional do Docente	103
2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	107
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior	107
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	108
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância.....	109
2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente.....	110
2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	111
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	112
2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	112
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	113
Dimensão 3 Infraestrutura.....	114
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	114
3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	115
3.3 Sala coletiva de professores	115
3.4 Sala de Aula	115
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	116
3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (uc)	116
3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)	116
3.8 laboratórios didáticos de formação básica	116
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica.....	119
3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	121
APÊNDICE.....	122
Regulamento do Núcleo de Estudos Integrados para Enriquecimento Curricular	122
Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	122
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	122

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
6 de 122
Nº Rev
01/2020

Regulamento do Laboratório Didático Pedagógico do Curso de Letras Português/Espanhol.....	122
Regulamento do Programa de Tutoria para Cursos Presenciais UNIFEV	122

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: __/__/__ (Ata NDE)

Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº X, de XX de mês de XXXX, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, licenciatura, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação específica nas áreas de Língua Portuguesa, Literaturas, Linguística, Língua Estrangeira e relações interdisciplinares, seus fundamentos, metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais e educação especial, garantindo, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
8 de 122
Nº Rev
01/2020

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Atividades práticas de ensino para licenciaturas.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Letras da UNIFEV oferece 70 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
9 de 122
Nº Rev
01/2020

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Diretor Presidente: Celso Penha Vasconcelos

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco, nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada a coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
10 de 122
Nº Rev
01/2020

- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
- m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 11 de 122 Nº Rev 01/2020
--	------------------------------------	---

b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguesa de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
12 de 122
Nº Rev
01/2020

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitora Acadêmica: Prof. Dra. Encarnação Manzano

Campus Centro

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Campus Cidade Universitária

Endereço: Av. Nasser Marão nº3069

Bairro: Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
13 de 122
Nº Rev
01/2020

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Missão

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social

Visão

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Valores

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 14 de 122 Nº Rev 01/2020
--	------------------------------------	---

- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Cód. e nome do curso: Curso de Letras-Espanhol

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel ou Licenciatura ou Tecnológico

Vaga anual autorizada: 70

Periodicidade: semestral

Ato autorizativo (criação): Decreto Estadual n.49971, de 12, publicado no D.O.E. de 25/07/68 e Parecer CEE. N. 6/68. Em 1999 foi implantada a Habilitação em Português/Espanhol, pelo Decreto Federal s/n, de 02, publicado em 03/12/97, por força da autonomia concedida ao Centro Universitário de Votuporanga

Último ato autorizativo: Portaria MEC Nº 1091 de 24.12.15- publicada em D.O.U. em 30 de dezembro de 2015.

Carga horária: 3420 horas

Percentual EaD: 540 horas (15,78%)

Conceito de Curso: 4

Conceito Preliminar de Curso (último ciclo avaliativo): 4

Enade (último ciclo avaliativo): 4

Endereço de oferta: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro, **Cidade:** Votuporanga, **CEP:** 15500-006, **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Coordenador: Paulo Rogério Ferrarezi

Titulação: Mestre

Regime de Trabalho: Parcial

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: 6 anos

Breve currículo: Possui graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996). Atualmente é coordenador do Curso de Letras e professor do Centro Universitário de Votuporanga. O docente é especialista na área de Didática do Ensino Superior (2009); é também mestre (2017) pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (unidade de Paranaíba), programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Sociedade. Foi coordenador de Área do Programa PIBID

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Letras-Português na Instituição UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2014-2017). Tem experiência prática em Tutoria e na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, literatura e história, cinema e artes.

INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Dimensão 1 Organização Didático - Pedagógica

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento educacional, pedagógico e científico, tanto no âmbito teórico quanto prático. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional, pedagógica e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país. A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
17 de 122
Nº Rev
01/2020

educativa e dos docentes bem como o desempenho discente. Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias. A graduação conta, ainda, com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em parceria com o governo federal como o PIBID e o PARFOR, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e integrantes do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras. A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações de cada área. Desenvolve reformulações curriculares e atualização constantes dos conteúdos programáticos que atendem aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e tem como vetores, além dos resultados da avaliação das disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;

- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;

- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Letras – Português/Espanhol tem como objetivos:

Formar profissional habilitado para realizar estudos, pesquisas e, sobretudo, para atuar no ensino das línguas portuguesa e Espanhola, bem como da literatura dos povos que falam essas línguas. Além disso, deve oferecer condições para a formação de um profissional consciente dos aspectos culturais, políticos e sociais que envolvam seu campo de atuação enquanto participante e transformador da realidade. Além de discussões teóricas, o curso oferece uma formação prática, auxiliada pela realização de estágios obrigatórios supervisionados realizados na rede pública e particular, preparando o futuro profissional para o mercado de trabalho e por disciplinas de prática de ensino inseridas na matriz curricular.

Além da docência, o Curso de Letras – Português/Espanhol apresenta as pesquisas acadêmicas ao aluno para que possa, posteriormente, desenvolvê-las em cursos de pós-graduação, motivo pelo qual se exige a realização de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso ou de uma monografia de final de curso, sob a supervisão de um professor orientador, que deverá ser exposta para uma banca examinadora em uma sessão de defesa pública. Para ter sua monografia aprovada, o aluno (ou grupo de até dois alunos) deve atingir, no mínimo, a média 6.0 (seis).

Além dos objetivos acima mencionados, é parte das metas do curso de Letras-Espanhol da UNIFEV:

- Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.

- Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.
- Favorecer o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da área da Educação, mais especificamente do universo da Letras-Espanhol e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Aliar a bagagem cultural pregressa de cada indivíduo aos conhecimentos adquiridos na graduação por meio dos procedimentais de pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural da sociedade;
- Orientar e averiguar, como fonte de análise prática, a difusão do conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação no âmbito escolar para a intervenção acadêmica do profissional de Letras;
- Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos das Letras e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional licenciado em Letras, no contexto educacional do noroeste do Estado de São Paulo, busca o atendimento pleno da expansão do componente curricular em questão, ministrado por professor nas redes municipais, que engloba a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e na rede estadual de ensino, que contempla o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de instituições escolares privadas, na profissionalização das mais diferentes frentes de atendimento do profissional em Letras, observando as demandas educacionais vigentes na contemporaneidade.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Licenciatura em Letras, considerando a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que o englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional e dos processos educativos escolares e não

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, tem por intento munir o egresso de um profundo conhecimento nas áreas de formação, que é fundamental; fornecer-lhe sólida formação geral, ética, humanística e axiológica; uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania.

É preciso que esse graduado tenha desenvolvido competências que o tornem apto para o mundo do trabalho e ser capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela complexa realidade social. A UNIFEV, com sua missão de “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas nos egressos de cada área estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

Espera-se que adquira uma formação humanista, crítica e cidadã para intervir fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Isso ocorre por meio da reflexão e da análise crítica e interpretativa realizada diante da diversidade de ambientes, indispensável para o completo e integral desempenho do profissional em Letras.

Todas as disciplinas que constituem a Matriz Curricular proporcionam um conhecimento amplo e profundo sobre o universo das Letras, os campos de conhecimento afins e as relações de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Além disso, os projetos de extensão à comunidade e a iniciação científica são um grande diferencial na formação acadêmico-profissional.

1.4 Estrutura Curricular

Período A	Número de disciplinas: 7		
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD
Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos da poesia EAD		T	36
Teoria da Comunicação EAD		T	36
Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral	72	T	
Introdução aos Conceitos de Língua Portuguesa	72	T	
Linguística: correntes teóricas	36	T	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
21 de 122
Nº Rev
01/2020

Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo	36	T	
Psicologia da Educação	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	324		

Período B		Número de disciplinas: 8	
Disciplinas	C.H.P	T/P	EaD
Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos da narrativa	36	T	
Leitura e Produção Textual – Descrição e Narração EAD		T	36
Didática		T	36
Abordagens literárias da cultura nacional: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo	36	T	
Língua Espanhola: Morfologia: Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais - Híbrido	36	T	36
Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo	36	T	
Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais	36	T	
Fonologia e gramática normativa	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	324		

Período C		Número de disciplinas: 8	
Disciplinas	C.H.P	T/P	EaD
Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos do romance EAD		T	36
Leitura e Produção Textual – Dissertação EAD		T	36
Leitura em Língua Espanhola EAD		T	36
Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Romantismo e Realismo	72	T	
Língua Espanhola: Morfologia – Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições (Híbrido)	36	T	36
Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo	36	T	
Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições	36	T	
Linguística: Fonética e Fonologia	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	360		

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
22 de 122
Nº Rev
01/2020

Período D		Número de disciplinas: 8		
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD	
Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo EAD		T	36	
Organização Educacional EAD		T	36	
Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos do teatro EAD		T	36	
Língua Espanhola e Cotidiano EAD		T	36	
Prática de Literatura em Língua Espanhola	36	P		
Linguística Morfologia	36	T		
Literatura Portuguesa: Modernismo e Contemporaneidade	36	T		
Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o período simples	72	T		
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	324			

Período E		Número de disciplinas: 7		
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD	
Políticas Públicas e Gestão da Educação EAD		T	36	
Prática de Ensino de Língua Estrangeira	36	P		
Prática de Ensino: Laboratório de Língua Espanhola	72	P		
Prática de Ensino de Língua Portuguesa	36	P		
Linguística textual	36	T		
Abordagens literárias da cultura nacional: Modernismo: 1 e 2 fases	72	T		
Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o período composto - Híbrido	36	T	36	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	360			

Período F		Número de disciplinas: 7		
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD	
Cultura Espanhola: América Central EAD		T	36	
Metodologia da Pesquisa EAD		T	36	
Seminários: aplicabilidade da pesquisa científica	36	P		
Prática de Língua Espanhola e Cultura	36	P		
Abordagens literárias da cultura nacional: Modernismo: 3 fase e contemporaneidade	72	T		
Semântica	36	T		

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO****PAG**
23 de 122
Nº Rev
01/2020

Linguística: Sintaxe	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	288		

Período G		Número de disciplinas: 7	
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD
Literatura e Arte Hispano-americana EAD		T	36
Prática de Ensino: Gêneros Textuais, multiletramentos, linguagens e mídias	36	P	
Ciências do Ambiente (OPTATIVA)			
Prática de Ensino: Metodologias Ativas e criatividade	36	P	
Estilística	36	T	
Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa	36	T	36
Pragmática	36	T	
LIBRAS	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	288		

Período H		Número de disciplinas: 6	
Disciplinas	C.H.	T/P	EaD
Língua Espanhola na sala de aula EAD		T	36
Prática de Ensino de Língua Espanhola: Oficina de Jogos	72	P	
Prática de Ensino de Literatura	36	P	
Prática de Ensino: Formação profissional, perspectivas e mercado de trabalho	36	P	
Análise do Discurso (Híbrido)	36	T	36
Sociolinguística	36	T	
CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	288		

ÁREAS	C. H.	PERCENTUAL
I - NÚCLEO DE ESTUDO DE FORMAÇÃO GERAL		
<i>Eixo de Formação em Língua Portuguesa e Linguística</i>	792	23,16
<i>Eixo de Formação em Literatura</i>	576	16,84
<i>Eixo de Formação em Língua Estrangeira</i>	504	14,74
II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO		
<i>Eixo de Formação em Educação</i>	180	5,26
III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES		

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
24 de 122
Nº Rev
01/2020

<i>Eixo de Formação em Práticas</i>	468	13,68
<i>Eixo de Formação para Enriquecimento Curricular</i>	900	26,32
CARGA HORÁRIA TOTAL	3420	100%

RESUMO	C. HORÁRIA	PERCENTUAL
<i>TEÓRICAS</i>	1584	45,83
<i>PRÁTICAS</i>	396	11,46
<i>ENSINO A DISTÂNCIA (21 TEÓRICAS de 36h)</i>	756	29,5
<i>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS</i>	2556	73,95
<i>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</i>	200	5,78
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA</i>	400	11,69
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</i>	300	8,78
TOTAL GERAL DO CURSO	3456	100%

PERFIL DE FORMAÇÃO

I – NÚCLEOS DE ESTUDO DE FORMAÇÃO GERAL	
EIXO DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA (18)	
<i>Introdução aos Conceitos de Língua Portuguesa</i>	72
<i>Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais</i>	36
<i>Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições</i>	36
<i>Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o Período Composto</i>	72
<i>Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o Período Simples</i>	72
<i>Análise do Discurso</i>	72
<i>Estilística</i>	36
<i>Metodologia da Pesquisa (EaD)</i>	36
<i>Pragmática</i>	36
<i>Semântica</i>	36
<i>Sociolinguística</i>	36
<i>Teoria da Comunicação (EaD)</i>	36
<i>Linguística Textual</i>	36
<i>Linguística: Correntes Teóricas</i>	36
<i>Linguística: Fonética e Fonologia</i>	36
<i>Linguística: Morfologia</i>	36
<i>Linguística: Sintaxe</i>	36
<i>Fonologia e Gramática Normativa</i>	36
CARGA HORÁRIA TOTAL	792

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



EIXO DE FORMAÇÃO EM LITERATURA (13)	
<i>Abordagem teórica da linguagem literária: fundamentos da poesia (EaD)</i>	36
<i>Abordagens literárias da cultura nacional: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo</i>	36
<i>Abordagens literárias da cultura nacional: Romantismo e Realismo</i>	72
<i>Abordagens literárias da cultura nacional: Modernismo 1 e 2 fases</i>	72
<i>Abordagens literárias da cultura nacional: Modernismo 3 fase e contemporaneidade</i>	72
<i>Abordagens literárias da cultura nacional: Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo (EaD)</i>	36
<i>Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo</i>	36
<i>Literatura Portuguesa: Modernismo e contemporaneidade</i>	36
<i>Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo</i>	36
<i>Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo</i>	36
<i>Abordagem teórica da linguagem literária: fundamentos da narrativa</i>	36
<i>Abordagem teórica da linguagem literária: fundamentos do romance – (EaD)</i>	36
<i>Abordagem teórica da linguagem literária: fundamentos do teatro – (EaD)</i>	36
CARGA HORÁRIA TOTAL	576

EIXO DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (11)	
<i>Cultura Espanhola: América Central (EaD)</i>	36
<i>Leitura em Língua Espanhola (EaD)</i>	36
<i>Língua Espanhola e Cotidiano</i>	36
<i>Prática de Língua Espanhola e Cultura</i>	36
<i>Língua Espanhola na sala de aula (EaD)</i>	36
<i>Língua Espanhola: Morfologia – Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais</i>	72
<i>Língua Espanhola: Morfologia: Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições</i>	72
<i>Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa</i>	72
<i>Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral</i>	72
<i>Literatura e Arte Hispano-Americana (EaD)</i>	36
<i>Prática de Literatura em Língua Espanhola</i>	36
CARGA HORÁRIA TOTAL	540

II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO	
EIXO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO (05)	
<i>Psicologia da Educação</i>	36
<i>Organização Educacional (EaD)</i>	36

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
26 de 122
Nº Rev
01/2020

<i>Didática (EaD)</i>	36
<i>LIBRAS</i>	36
<i>Políticas Públicas e Gestão da Educação (EaD)</i>	36
<i>Ciências do Ambiente (Optativa)</i>	36
CARGA HORÁRIA TOTAL:	180

III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

EIXO DE FORMAÇÃO EM PRÁTICAS (11)

<i>Prática de Ensino em Língua Estrangeira</i>	36
<i>Prática de Ensino: Laboratório de Língua Espanhola</i>	72
<i>Prática de Ensino de Língua Portuguesa</i>	36
<u><i>Prática de Língua Espanhola e Cultura</i></u>	36
<i>Prática de Ensino de Literatura</i>	36
<i>Prática de Ensino: Gêneros textuais, multiletramentos, linguagens e mídias</i>	36
<i>Prática de Ensino de Língua Espanhola: Oficina de Jogos</i>	72
<i>Prática de Ensino: formação profissional, perspectivas e mercado de trabalho</i>	36
<i>Seminário: a aplicabilidade da pesquisa científica</i>	36
<i>Prática de Ensino: Metodologias Ativas e criatividade</i>	36
<u><i>Prática de Literatura em Língua Espanhola</i></u>	<u>36</u>
CARGA HORÁRIA TOTAL:	468

EIXO DE FORMAÇÃO PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

<i>Atividades Complementares</i>	200
<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	0
<i>Estágio Supervisionado</i>	700
CARGA HORÁRIA TOTAL:	900

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO **3456**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

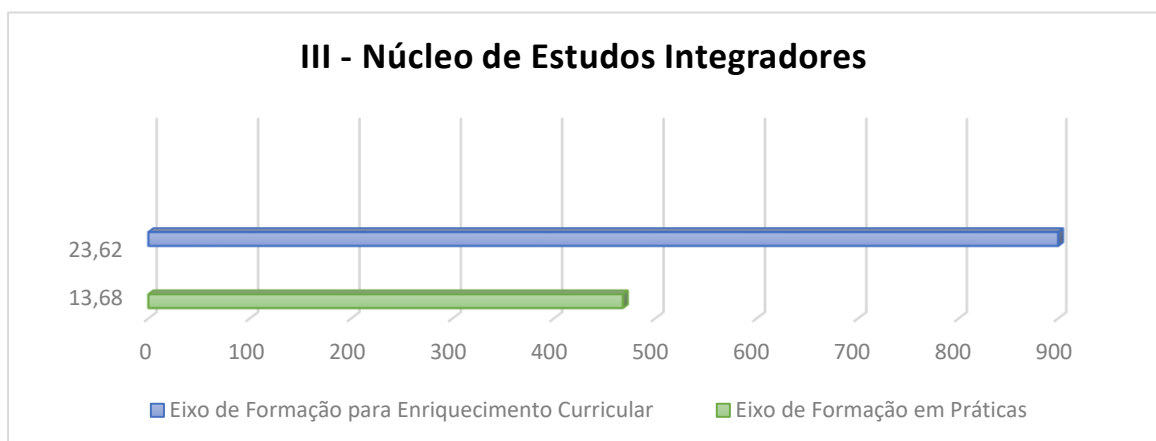
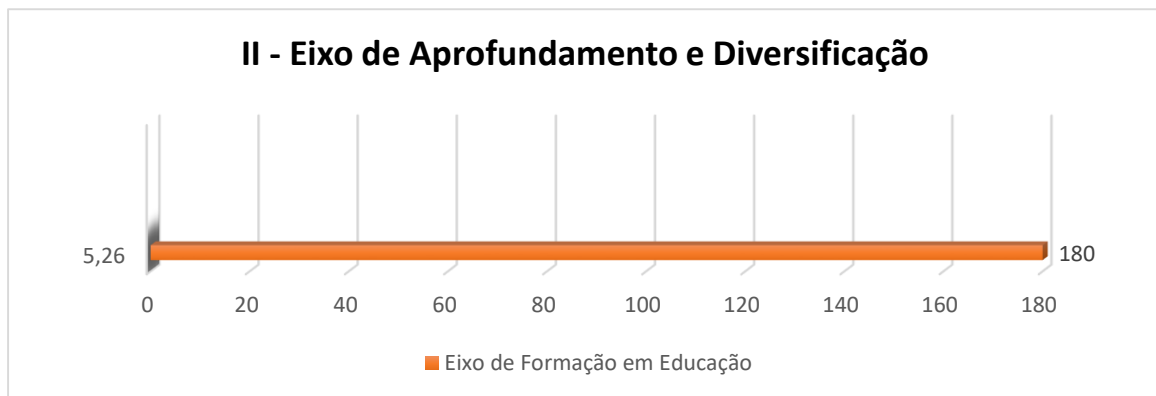
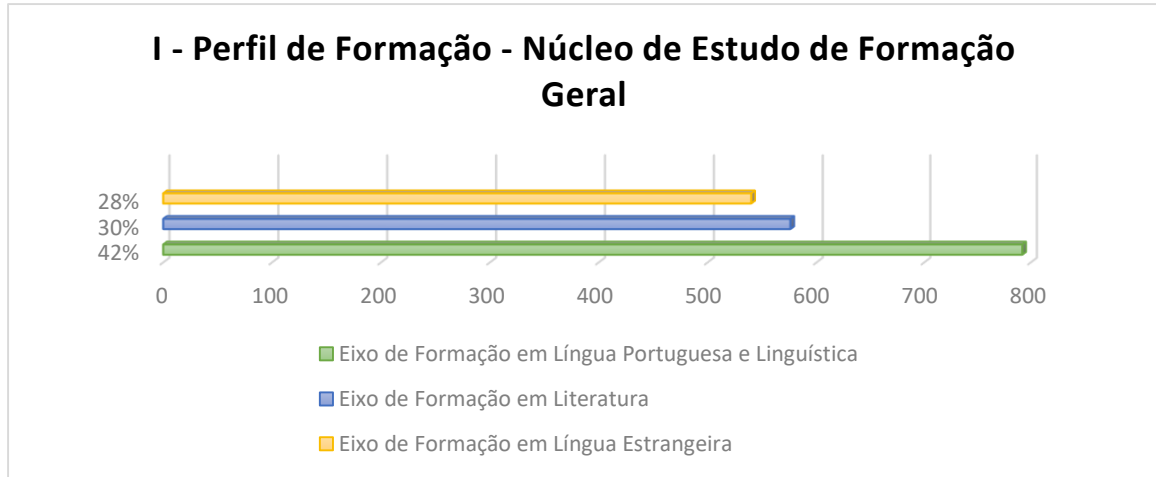
Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.4.1 Representação Gráfica



Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.5 Componentes Curriculares

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas *on line* por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As disciplinas e ementas foram elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O currículo do curso de Letras – Português/Espanhol foi elaborado pensando no perfil de um profissional integrado à sociedade e mercado de trabalho. As disciplinas e ementas foram analisadas e estudadas tendo como princípio a formação de um profissional dotado de espírito crítico e forte ação social, capaz de atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, ministrando aulas dinâmicas e criativas, valendo-se das novas tecnologias da informação.

PERÍODO A

Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos da poesia

EaD

36h

Ementa

Teorização do texto poético: estudo da estrofe quanto ao número de versos, estudo do verso: escansão, ritmo, rimas e figuras de som. Estudo do conteúdo: figuras de linguagem, dialogismos e projeção do eu-

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
29 de 122

Nº Rev
01/2020

lírico em conformação com os elementos estruturais. Espécies poéticas. Formas poéticas. Poesia e realidade: matéria prima e projeção. Poesia e preconceito.

Bibliografia básica

ATAIDE, V. P. *Textos para o estudo teórico da poesia: formas líricas*. São Paulo: Escuta, 1970. 86p.
BOSI, A. *O ser e o tempo na poesia*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. 220p.
PIGNATARI, D. *O que é comunicação poética*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 63p.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996. 239p.
CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.
CUTI (LUIZ SILVA). *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010. 151p. (Consciência em debate).
D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995. v. 2. 183p.
PIGNATARI, D. *Informação, linguagem, comunicação*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1993. 121p.
PIGNATARI, D. *Semiótica e literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1974. 183p.
ROCHA, R. M. C. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.

Teoria da Comunicação

EaD

36h

Ementa

Comunicação. Modelo do processo de comunicação. Ruídos na comunicação. Funções da Linguagem. A língua como instrumento de comunicação. Comunicação oral e comunicação escrita. Comunicação e sistemas sociais. Sentido e Comunicação. A linguagem dos meios de comunicação. A comunicação e os direitos humanos. A comunicação e a educação ambiental. A comunicação e as relações étnico-raciais.

Bibliografia básica

CHALHUB, S. *Funções da linguagem*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997. 63p.
JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 162p.
MCLUHAN, H. M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. 407p.
PENTEADO, J. R. W. *A técnica da comunicação humana*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 332p.

Bibliografia Complementar

BAJARD, E. *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118p.
BERLO, D. K. *O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970. 266p.
BLIKSTEIN, I. *Técnicas de comunicação escrita*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1993. 96p.
COELHO NETTO, J. T. *Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria...* 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. 217p.
DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551p.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
30 de 122
Nº Rev
01/2020

MORAES, A. Direitos humanos fundamentais: teoria geral. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p.
RECTOR, M.; NEIVA, E. Comunicação na era pós-moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 387p.

Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral

72 h

Ementa

Iniciação à Língua Espanhola. Aplicação de normas gramaticais e de fonéticas da língua espanhola. Usos formal e informal da língua espanhola. Produção de textos orais. Subsídios para o desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar na língua estrangeira moderna em questão - ênfase para a oralidade. Educação Ambiental e produção de gêneros orais da língua espanhola. Diferenças culturais e Direitos Humanos. A situação das relações étnico-raciais no Brasil e no mundo hispanófono.

Bibliografia básica

FERNANDEZ CINTO, J. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español: de España y de América. [S.l.] Edibell, 1999. 293p.
N. A. H. Senas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.

Bibliografia Complementar

ARAGONES, L. Gramática de uso del español: teoría y práctica con solucionario. Sm, [s.d]. 286p.
FEIJOO HOYOS, B. L., E. A. Diccionario de falsos amigos: español-portugués, português-español. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192p.
GALVEZ, D. et al. Preparación para el diploma superior de español lengua... [S.l.] Edibell, 1999. 143p.
SECO, M. Gramática esencial del español. 4. ed. São Paulo: Etegil, 1999. 418p.
VAZQUEZ FERNANDEZ, R. et al. Diferencias de usos gramaticales entre español peninsular y español. [S.l.] Edinumen, 1999. 95p.

INTERNET http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf

INTERNET <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151226s.pdf>

INTERNET <http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/ea/descargas/sep01.pdf>

Introdução aos conceitos básicos de Língua Portuguesa

72h

Ementa

Nivelamento em conceitos básicos de Língua Portuguesa. Conceitos introdutórios de Morfologia e Sintaxe. Conteúdos de gramática normativa acoplados a noções básicas de Linguística.

Bibliografia básica

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 41. ed. melh. e ampl. São Paulo: Nacional, 1998. 587p.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução a linguística: domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
31 de 122
Nº Rev
01/2020

Bibliografia Complementar

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2002. 583p.
GUIMARÃES, F.; GUIMARÃES, M. A gramática lê o texto. Ribeirão Preto: Moderna, 1998. 336p.
NICOLA, J.; INFANTE, U. Gramática contemporânea da língua portuguesa. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1989. 469p.
SACCONI, L. A. Nossa gramática: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atual, 1986. 430p.
SAVIOLI, F. P. Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios. 28. ed. São Paulo: Ática, 1997. 432p.

Linguística: correntes teóricas

36h

Ementa

A Linguística como ciência. Caráter descritivista. A Linguagem humana. Tipologia dos signos. Martinet e a dupla articulação da linguagem. A complexidade das línguas. A contribuição de Ferdinand de Saussure. O Gerativismo. Teorias de aquisição da linguagem. Teoria funcional da linguagem.

Bibliografia básica

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998. 331p.
FIORIN, J. L. *Introdução a linguística I: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 226p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.

Bibliografia Complementar

LEITE, C. C. (M. O). *Linguagem e pensamento: reflexões interdisciplinares*. São Paulo: Cortez, 1982. 85p.
LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. 347p.
SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. 279p.
MATTOSE CAMARA JUNIOR, J. *Princípios de linguística geral: como introdução aos estudos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1980. 333p.
MORAES, A. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p.

Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo

36h

Ementa

Idade Média portuguesa. Poesia trovadoresca e prosa da primeira época medieval. Ideologia e relações étnico-raciais. Ambiente palaciano e campesino na produção poética. Poesia e prosa da segunda época medieval. Regiocentrismo e negação dos direitos humanos. Teatro medieval português. O humanismo e o Renascimento em Portugal: poesia e prosa. Poesia lírica e épica de Camões.

Bibliografia básica

LOPES, O.; SARAIVA, A. J. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Lisboa: Porto, 1996. 1216p.
MOISES, M. *A literatura brasileira através dos textos*. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 1998. 607p.
MOISES, M. *A literatura portuguesa*. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 326p.

Bibliografia Complementar

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
32 de 122
Nº Rev
01/2020

BARBOSA FILHO, M. B., E. *História antiga e medieval*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 144p.
CALDAS, M. A. E. *Estudos de revisão da literatura: fundamentação e...*. São Paulo: Hucitec, 1986. 69p.
D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. 527p.
HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1032p.
SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: EDUSP, 2014. 384p. (Coleção Milton Santos).
ZUMTHOR, P. *A letra e a voz: a "literatura" medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 324p.

Psicologia da Educação

36h

Ementa

Psicologia. Psicologia e Educação. Psicologia da Educação. Psicologia, Educação e Cultura. Relações Interpessoais. Núcleos de dimensões facilitadoras das relações. Níveis de funcionamento pessoal. O estudo do comportamento. Aspectos do comportamento no desenvolvimento da adolescência. Noções sobre as correntes teóricas da psicologia: Psicanalítica, Reflexológica, Behaviorista, Gestaltista, Interacionista e Cognitivista. Aspectos psicológicos nas Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana. Questões relacionadas às Políticas de Educação Ambiental e Direitos Humanos. A psicologia na prática escolar.

Bibliografia básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.
DIEGUES JUNIOR, M. *Etnias e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p.
HALL, C. S.; LINDZEY, G. *Teorias da personalidade*. 18. ed. São Paulo: EPU, 2002. v. 1. 159p.
PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1985. 146p.
VIGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 8. ed. São Paulo: Icone, 2003. 228p.

Bibliografia Complementar

CARRARA, K. *Introdução a psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: AVERCAMP, 2008. 186p.
MARCONDES, A. C. *Curso básico de educação ambiental*. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.
MORAES, A. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p.
MOULY, G. J. *Psicologia educacional*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 529p.
PATTO, M. H. S. *Introdução a psicologia escolar*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985. 430p.
PFROMM NETTO, S. *Psicologia da adolescência*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 420p.

PERÍODO B

Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos da narrativa

EaD

36h

Ementa

Estudo da narrativa com suas respectivas características estruturais e discursivas. Gêneros literários como instrumento de denúncia social: relações étnico-raciais, direitos humanos e ciência do ambiente.

Bibliografia básica

D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995. v. 2. 183p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



MOISES, M. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. 334p.

SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária**. 6. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2011. 232p.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.

CORTAZAR, J. **Valise de cronópio**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 254p.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995. v.1. 240p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.

PINHEIRO, A. C. F. B. **Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p.

ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica**. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.

Leitura e Produção Textual – Descrição e Narração

EaD

36h

Ementa

Considerações sobre a noção de texto. A relação entre textos. Diferença entre produção escrita e oral. Textos Temáticos e Textos Figurativos. Elementos de organização do texto escrito. Modos de organização do discurso. A estrutura narrativa. A descrição. Aspectos linguísticos e discursivos da leitura. Modos de ordenar o tempo. As várias possibilidades de leitura de um texto. As informações implícitas. Leitura e análise de textos relacionados à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e às Relações étnico-raciais. Produção de texto sobre os temas Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e às Relações étnico-raciais.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 8.ed. São Paulo: Ática, 1990. 431p.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 25.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. *Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal*. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 144p. (Educação em pauta: temas transversais).

D'ADESKY, J. *Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. 246p.

GERALDI, J. W. (Org.) et al. *O texto na sala de aula*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2013. 136p.

INFANTE, U. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1994. 223p.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 2.ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.

PECORA, A. *Problemas de redação*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 122p.

RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
34 de 122
Nº Rev
01/2020

SACCONI, L. A. *Novíssima gramática ilustrada Sacconi*. 24.ed. rev. São Paulo: Nova Geração, 2011. 496p.

Didática	EaD	72h
Ementa		
Conceituação da didática e sua importância para a formação docente. Os desafios do processo de ensino e aprendizagem e o papel do professor perante a sociedade. Os saberes docentes. A organização dos espaços educativos. A questão da indisciplina. Estudo das dimensões do currículo escolar e do planejamento da ação didática. Os métodos e as técnicas de ensino como mediação entre o ensino e aprendizagem. A avaliação como ferramenta para a melhoria da prática escolar.		
Bibliografia básica		
CUNHA, Maria Isabel. <i>O bom professor e sua prática</i> . Campinas. SP: Papyrus. 1989. LIBÂNEO, J. C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994. PILETTI, C. <i>Didática geral</i> . 21. ed. São Paulo: Ática, 1997.		
Bibliografia Complementar		
CANDAU, V.M. <i>A didática em questão</i> . 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FAZENDA, I. C. A. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i> . 8. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 143p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p. LUCKESI, Cipriano C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MORIN, E. <i>Os sete saberes necessários a educação do futuro</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118p.		

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo	36h
Ementa	
A literatura no Brasil colonial. Quinhentismo. A Literatura de Informação. A literatura de Catequese. Correlações com a contemporaneidade. Barroco. Faces do Barroco. Características da linguagem barroca. Direitos Humanos e Barroco. Representantes do Barroco Brasileiro na prosa e na poesia. Arte literária Barroca e correlação com outras artes. Arcadismo. Expressão artística da burguesia. Características da linguagem árcade. Representantes do Arcadismo Brasileiro na prosa e poesia. A natureza árcade e as ciências do ambiente.	
Bibliografia básica	
BOSI, A. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 571p. CANDIDO, A. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i> . 5. ed. São Paulo: Martins, 1959. v. 1. 373p. COUTINHO, A. <i>A literatura no Brasil</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. v. 1. 400p.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. <i>Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal</i> . Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 144p. (Educação em pauta: temas transversais). BOSI, A. <i>Reflexões sobre a arte</i> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2001. 80 p.	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
35 de 122

Nº Rev
01/2020

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.

CANDIDO, A. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. 95p.

CUTI (LUIZ SILVA). *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010. 151p. (Consciência em debate).

D'ADESKY, J. *Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. 246p.

IANES, E. *O renascimento literário europeu*. São Paulo: Planeta, 1989. 261p. (História da Literatura Universal).

LUCAS, F. *Do barroco ao moderno*. São Paulo: Ática, 1989. 198p.

RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

Língua Espanhola: Morfologia – Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais

72 h

Ementa

Estudos morfológicos por meio da diversidade de gêneros textuais. Produção de textos escritos e orais. Estratégias de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar na língua em questão.

Bibliografia básica

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. [S.l] Etene, 2000. 406p.

FERNANDEZ CINTO, J. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.

HENARES, U. A. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.

Bibliografia Complementar

FEIJOO HOYOS, B. L., E. A. Diccionario de falsos amigos: español-portugués, português-espanhol. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192p.

GALVEZ, D. et al. Preparación para el diploma superior de español lengua extranjera. [S.l] Edibell, 1999. 143p.

GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español: de España y de América. [S.l] Edibell, 1999. 293p.

SECO, M. Gramática esencial del español. 4. ed. São Paulo: Etegil, 1999. 418p.

VAZQUEZ FERNANDEZ, R. et al. Diferencias de usos gramaticales entre español peninsular y español de América. [S.l] Edinumen, 1999. 95p.

Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo

36h

Ementa

Poesia, prosa, epistolografia, historiografia e teatro no período barroco. O Barroco e a noção de direitos humanos. Arcadismo: Bocage, pré-romantismo. Romantismo em Portugal. Poesia romântica: Almeida Garrett. Prosa romântica: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco. A concepção do feminino na arte romântica: relações étnico-raciais. A natureza romântica e a educação ambiental.

Bibliografia básica

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
36 de 122

Nº Rev
01/2020

LOPES, O.; SARAIVA, A. J. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Lisboa: Porto, 1996. 1216p.
MOISES, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 686p.
MOISES, M. *A literatura portuguesa*. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 326p

Bibliografia Complementar

AMORA, A. S. O romantismo. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. 356p.
BRANDAO, C. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. 564p.
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1032p.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.
MOISES, M. Dicionário de termos literários. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 520p.
RODRIGUES, S. A. Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Substantivos, Artigos, Adjetivos, Pronomes e Numerais

36h

Ementa

Morfologia normativa. Substantivos. Artigos. Adjetivos. Pronomes. Numerais. Morfologia e produção de textos.

Bibliografia básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2002. 583p.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 748p.
NICOLA, J.; TERRA, E. *Verbos: guia prático de emprego e conjugação*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 151p.

Bibliografia Complementar

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 7. ed. Rio de Janeiro: Inl, 1978. 522p.
HAUY, A. B. *Vozes verbais: sistematização e exemplário*. São Paulo: Ática, 1992. 80p.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000. 1037p.
SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1986. 430p.
SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1983. 432p.

Fonologia e Gramática Normativa

36 h

Ementa

Introdução aos conceitos da Gramática Normativa. Noções básicas de Fonologia. Letra e Fonema. Encontros vocálicos. Encontros consonantais. Acentuação gráfica. Uso da crase. Ortografia.

Bibliografia básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 567p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
37 de 122

Nº Rev
01/2020

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 748p.
GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.

Bibliografia Complementar

ELIA, S. *Língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1989. 80p.
LUFT, C. P. *Grande manual de ortografia globo*. 5. ed. Barueri: Globo, 1997. 275p.
NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 174p.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000. 1037p.
PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 380p.

PERÍODO C

Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos do romance

EaD

36h

Ementa

Historicidade do romance; condicionamento histórico filosófico, transcendência ou queda do herói; características concernentes. Estudo do romance com suas respectivas características estruturais e discursivas. Gênero romance como instrumento de denúncia social: relações étnico-raciais, direitos humanos e ciência do ambiente.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 439p.
BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 571p.
SCHULER, D. *Teoria do romance*. São Paulo: Ática, 1989. 88p.
SANT'ANNA, A. R. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990. 184p.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. *Teoria do romance I: a estilística*. São Paulo: 34, 2015. 254p.
BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. 96p.
BOSI, A. *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1987. 224p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990. 431p.
FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Barueri: Globo, 1969. 135p.
NASCIMENTO, E. L. *Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2008. 307p. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira)

Leitura e Produção Textual – Dissertação

EaD

36h

Ementa

Produção e análise de textos. Os diferentes tipos de texto. A estrutura dissertativa. Dissertação objetiva e dissertação subjetiva. A linguagem dissertativa. A formação de parágrafos. Técnicas argumentativas. Defeitos de argumentação. A redação escolar e a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações étnico-raciais. Critérios para a correção da redação escolar.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
38 de 122

Nº Rev
01/2020

Bibliografia básica

ABREU, A. S. *Curso de redação*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. 144p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 7. ed. Rio de Janeiro: Inl, 1978. 522p.
MEDEIROS, J. B. *Técnicas de redação*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 236p.

Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990. 431p.
JOSE, E. *Redação escolar: análise, síntese e extrapolação*. [S.l] Methuen, 1980. 207p.
LUFT, C. P. *Novo manual de português: gramática, ortografia oficial, literatura, redação, textos & testes*. 17. ed. Barueri: Globo, 1991. 842p.
PECORA, A. *Problemas de redação*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 122p.
VIEIRA, V. M. *Redação: uma experiência de ensino-aprendizagem*. 2. ed. [S.l] Methuen, 1980. 167p

Leitura em Língua Espanhola

EaD

36h

Ementa

Iniciação e continuidade ao estudo da língua espanhola (considerando a matriz curricular modular).
Aplicação das normas gramaticais e fonéticas do idioma. Usos formal e informal da língua. Produção de textos escritos. Subsídios para o desenvolvimento das quatro habilidades: ler, ouvir, falar e escrever na língua estrangeira

Bibliografia básica

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español: de España y de América*. [S.l] Edibell, 1999. 293p.
N. A. H. *Senãs: diccionario para la enseñanza de la lengua española para*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.
VAZQUEZ FERNANDEZ, R.; BUESO FERNANDEZ, I. *Gramática básica del español: formas y usos*. [S.l] Edinumen, 1999. 84p.

Bibliografia Complementar

ARNAL, C.; RUIZ GARIBAY, A. *Escribe en español*. 2. ed. [S.l] Sopena Argentina, 1999. 95p.
CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O.; LLOVET, B. *Planet@ 1: libro del alumno*. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2003. v. 1. 160p.
PEDRAZA JIMENES, F. B.; RODRIGUEZ CACERES, M. *Vamos a hablar: curso de lengua española*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993. v. 1. 95p.
SANCHEZ, A.; CANTOS, P.; ESPINET, M. T. *Cumbre: curso de español para extranjeros - libro del alumno (nivel elemental)*. 10. ed. [S.l] Sgel (Sociedad General Española de Librería), 2003. 208p.
WILLERS, H. *Gramática de español*. São Paulo: Publicações Associadas Paulista, 1995. 66p.
SECO, M. *Gramática esencial del español*. 4. ed. São Paulo: Etegil, 1999. 418p.

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Romantismo e Realismo

72 h

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
39 de 122

Nº Rev
01/2020

Ementa

Romantismo no Brasil. Primeira geração romântica: Fase nacionalista. A segunda geração romântica: O Byronismo. Terceira geração romântica: o Condoreirismo. A poesia Social. Autores principais e autores menores na poesia romântica. A prosa romântica. A consciência histórica e crítica. Tradicionalismo e radicalismo. A arte no Romantismo. Realismo. Um novo ideário: as principais correntes de pensamento do período. Autores da prosa. As letras como instrumento de ação. Literatura e denúncia: direitos humanos. O negro na literatura. Focalização do feminino em comparação às demais estéticas. Realismo e arte: diálogos.

Bibliografia básica

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 571p.
CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Martins, 1959. v. 2. 430440p.
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. v. 3. 297p.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 439p.
CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.
FAORO, R. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. 3. ed. Barueri: Globo, 1988. 496p.
FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. Barueri: Globo, 1969. 135p.
ROCHA, R. M. C. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.
SANT'ANNA, A. R. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990. 184p.

Língua Espanhola: Morfologia – Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições

72h

Ementa

Morfologia normativa da Língua Espanhola. Advérbios. Preposições. Conjunções. Interjeições. Estudo dos verbos em espanhol. Conjugações. Tempos. Modos. Pessoas. Flexão. Produção de textos escritos e orais. Estratégias de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar na língua em questão.

Bibliografia básica

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. [S.l.] Etene, 2000. 406p.
FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
HENARES, U. A. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.

Bibliografia Complementar

FEIJOO HOYOS, B. L., E. A. *Diccionario de falsos amigos: español-portugués, português-espanhol*. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192p.
GALVEZ, D. et al. *Preparación para el diploma superior de español lengua extranjera*. [S.l.] Edibell, 1999. 143p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
40 de 122
Nº Rev
01/2020

GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es facil en español: de España y de América. [S.l] Edibell, 1999. 293p.
SECO, M. Gramática esencial del español. 4. ed. São Paulo: Etegil, 1999. 418p.
VAZQUEZ FERNANDEZ, R. et al. Diferencias de usos gramaticales entre espanol peninsular y español de América. [S.l] Edinumen, 1999. 95p.

Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo

36h

Ementa

A questão Coimbrã. Realismo. A poesia do cotidiano. A poesia metafísica. A prosa realista. Os grandes autores do período. O romance e os principais temas da literatura. Os principais pensadores do período. A literatura como instrumento de denúncia social. Relações com a contemporaneidade. Relações étnico-raciais e direitos humanos. Simbolismo. Características. Principais autores e obras do período.

Bibliografia básica

LOPES, O.; SARAIVA, A. J. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Lisboa: Porto, 1996. 1216p.
MOISES, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 459p.
MOISES, M. *A literatura portuguesa*. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p.

Bibliografia Complementar

CIDADE, H. *Lições de cultura e literatura portuguesas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1959. v. 2. 450p.
FERREIRA, J. *História da literatura portuguesa*. 4. ed. Porto: Domingos Barreira, 1971. 1237p.
MOISES, M. *Romantismo - realismo*. 4. ed. São Paulo: Difel, 1974. 301p.
RAMOS, F. *História da literatura portuguesa: desde o século XII aos meados do século XX*. 6. ed. Braga: Livraria Cruz, 1963. 924p.
ROCHA, R. M. C. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.
RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.

Morfologia Normativa da Língua Portuguesa: Verbos, Advérbios, Preposições, Conjunções e Interjeições

36h

Ementa

Morfologia normativa. Verbos. Advérbios. Preposições. Conjunções. Interjeições. Morfologia e produção de textos.

Bibliografia básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2002. 583p.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 748p.
NICOLA, J.; TERRA, E. *Verbos: guia prático de emprego e conjugação*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 151p.

Bibliografia Complementar

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
41 de 122
Nº Rev
01/2020

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 7. ed. Rio de Janeiro: Inl, 1978. 522p.
HAUY, A. B. *Vozes verbais: sistematização e exemplário*. São Paulo: Ática, 1992. 80p.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000. 1037p.
SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1986. 430p.
SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1983. 432p.

Linguística: Fonética e Fonologia

36h

Ementa

Noções preliminares de Fonética e Fonologia. Fonética articulatória. Os alfabetos fonéticos. Transcrição fonética. Fonologia. Sistema fonológico do português. Dialeto padrão e não padrão do português brasileiro.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p.
MATTOSE CAMARA JUNIOR, J. *Estrutura da língua portuguesa*. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 124p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização & linguística*. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 189p.
CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação a fonética e a fonologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 127p.
FERREIRA NETTO, W. *Introdução a fonologia da língua portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2001. 203p.
FIORIN, J. L. *Introdução a linguística I: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 226p.
JAKOBSON, R. *Fonema e fonologia: ensaios*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967. 200p.
SILVA, T. C. *Exercícios de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2003. 193p.

PERÍODO D

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo

EaD

36h

Ementa

Parnasianismo. Características. Principais autores e obras. A forma em detrimento do conteúdo.
Simbolismo. Características. Principais autores e obras. O pensamento crítico. Pré-modernismo.
Características. Principais autores e obras. A crítica e o pensamento social: relações étnico-raciais.

Bibliografia básica

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 571p.
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. v. 4. 308p.
MOISES, M. *A literatura brasileira através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1991. 510p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Bibliografia Complementar

- CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.
- CANDIDO, A. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. 95p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.
- PINHEIRO, A. C. F. B. *Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p
- SANT'ANNA, A. R. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990. 184p.

Abordagem Teórica da Linguagem Literária: fundamentos do teatro

EaD

36h

Ementa

Estudo do drama (teatro) com suas respectivas características estruturais e discursivas. Gêneros literários como instrumento de denúncia social: relações étnico-raciais, direitos humanos e ciência do ambiente.

Bibliografia básica

- D'ONOFRIO, S. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 1995. v. 2. 183p.
- MOISES, M. *A criação literária: introdução à problemática da literatura*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. 334p.
- SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária**. 6. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2011. 232p.

Bibliografia Complementar

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1965. 229p.
- CORTAZAR, J. **Valise de cronópio**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 254p.
- D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto**: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995. v.1. 240p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.
- PINHEIRO, A. C. F. B. **Ciências do ambiente**: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p.
- ROCHA, R. M. C. **Educação das relações étnico-raciais**: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.

Língua Espanhola e Cotidiano

36h

Ementa

Estudo de situações cotidianas em espanhol. Situações formais e informais. Diversidade linguística do espanhol. Expressões idiomáticas. Produção de textos escritos e orais. Estratégias de desenvolvimento das quatro habilidades: ler, escrever, falar e ouvir. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais: situações cotidianas atuais em língua espanhola.

Bibliografia básica

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
43 de 122

Nº Rev
01/2020

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español: de España y de América*. [S.l] Edibell, 1999. 293p.
HENARES, U. A. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.

Bibliografía Complementar

ARAGONES, L. *Gramática de uso del español: teoría y práctica con solucionario*. [S.l] Sm, s.d. 286p.
ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. [S.l] Etene, 2000. 406p.
DUARTE, C. A. *Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués*. [S.l] Edinumen, 1999. 94p.
FEIJOO HOYOS, B. L., E. A. *Diccionario de falsos amigos: español-portugués, português-español*. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998. 192p.
GALVEZ, D. et al. *Preparación para el diploma superior de español lengua extranjera*. [S.l] Edibell, 1999. 143p.

INTERNET - http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf

INTERNET - <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151226s.pdf>

INTERNET - <http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/aea/descargas/sep01.pdf>

Prática de Literatura em Língua Espanhola

72h

Ementa

Panorama histórico e cultural da realidade espanhola e hispano-americana. Estudo de obras de escritores e artistas espanhóis. Estudos de obras de escritores e artistas latino-americanos. Boom Latino-americano. Leitura de obras. Subsídios para a análise das obras. Análise de obras literárias em língua espanhola, envolvendo os Direitos Humanos, a Educação Ambiental e as Relações Étnico-Raciais.

Bibliografía básica

CERVANTES SAAVEDRA, M. *Dom Quixote de La Mancha*. São Paulo: Abril Cultural: Edicomunicação, 1999. 735p.
GARCÍA MÁRQUEZ, G. *Cien años de soledad*. Madrid: Espasa. 2000.
URIZ, F. J. *América Latina cuenta*. Edibell, 1999.

Bibliografía Complementar

ALLENDE, I. *Eva luna*. Rio de Janeiro: Record, 1995. 328p.
BORGES, J. L. *Antología poética 1923-1977*. Madrid: Alianza, 2000. 153p.
CORTAZAR, J. *Valise de cronópio*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 254p.
GARCIA MARQUEZ, G. *Memória de mis putas tristes*. Buenos Aires: Sudamericana, 2004. 109p. (narrativas).
URIZ, F. J. *América latina cuenta*. 2. ed. [S.l] Edibell, 1999. 94p.

INTERNET: <http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/aea/descargas/sep01.pdf>

INTERNET: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf

INTERNET: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151226s.pdf>

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

PAG
44 de 122
Nº Rev
01/2020

Linguística: Morfologia	36h
Ementa	
Conceitos básicos de morfologia. Flexão. Gradação. Derivação. Composição.	
Bibliografia básica	
FIORIN, J. L. <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p. SILVA, M. C. P. S. E.; KOCH, I. G. V. <i>Linguística aplicada ao português: morfologia</i> . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 72p.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, I. M. <i>Neologismo: criação lexical</i> . São Paulo: Ática, 1990. 93p. CARONE, F. B. <i>Morfossintaxe</i> . 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. 109p. CARVALHO, N. <i>Empréstimos linguísticos</i> . São Paulo: Ática, 1989. 84p. KEHDI, V. <i>Formação de palavras em português</i> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. 64p. MATTOSE CAMARA JUNIOR, J. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 124p. MONTEIRO, J. L. <i>Morfologia portuguesa</i> . São Paulo: Proeditores, 1991. 218p.	

Literatura Portuguesa: Modernismo e Contemporaneidade	36h
Ementa	
Modernismo. Orfismo. Interregno. Presencismo. Neo-Realismo. Educação ambiental. Tendências contemporâneas e relações Luso-africanas: relações étnico-raciais.	
Bibliografia básica	
LOPES, O.; SARAIVA, A. J. <i>História da literatura portuguesa</i> . 17. ed. Lisboa: Porto, 1996. 1216p. MOISES, C. F. <i>Roteiro de leitura: mensagem de Fernando Pessoa</i> . São Paulo: Ática, 1996. 120p. MOISES, M. <i>A literatura portuguesa</i> . 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 326p.	
Bibliografia Complementar	
D'ONOFRIO, S. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. 527p. D'ONOFRIO, S. <i>Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa</i> . São Paulo: Ática, 1995. v. 1. 240p. GARCEZ, M. H. N. <i>Trilhas em Fernando Pessoa e Mário de Sá-carneiro</i> . São Paulo: Moraes, 1989. 136p. GOMES, N. L.; R. M. E. <i>Práticas pedagógicas de trabalho com relação étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639/03</i> . Brasília: Ministério da Educação, 2012. 421p. (Coleção educação para todos). HALL, S. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001. 102p. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</i> . Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
45 de 122

Nº Rev
01/2020

PINHEIRO, A. C. F. B. *Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 148p.

Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o período simples

72h

Ementa

Frase, oração e período. O período simples. Os termos essenciais da oração. Os termos integrantes da oração. Adjunto adnominal. Adjunto Adverbial. Aposto. Vocativo. Voz passiva e sujeito indeterminado no texto

Bibliografia básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2002. 583p.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
KURY, A. G. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003. 207p.

Bibliografia Complementar

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 41 ed. São Paulo: Nacional, 1998. 587p.
SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições: com mais de 1700 exercícios*. 28. ed. São Paulo: Ática, 1997. 432p.
GUIMARAES, F.; GUIMARAES, M. *A gramática e o texto*. Ribeirão Preto: Moderna, 1998. 336p.
NICOLA, J.; INFANTE, U. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1989. 469p.
PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995. 94p.
SACCONI, L. A. *Nossa gramática: teoria e prática*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1986. 430p.

Organização Educacional

36h

Ementa

Formação básica comum e parte diversificada. Etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Sistemas de ensino: Federal, Estadual, Distrital e Municipal. Profissionais da educação: formação inicial e continuada. Educação e Constituição Federal: finalidades, princípios, organização e recursos financeiros. O projeto pedagógico da escola. Plano Nacional de Educação. Educação em Direitos Humanos. Política de Educação Ambiental.

Bibliografia básica

BARROS, R. S. M. et al. *Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 401p.
PILETTI, N. *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. 26. ed. São Paulo: Ática, 2001. 232p.
SANTOS, C. R. *Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação*. São Paulo: Pioneira, 1999. 223p.

Bibliografia Complementar

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 288p.
OLIVEIRA, R. P. (Org.) et al. *Gestão financiamento e direito a educação: análise da LDB e da constituição federal*. 2. ed. São Paulo: Xama, 2002. 151p. (Legislação E Política Educacional).

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
46 de 122

Nº Rev
01/2020

PIMENTA, S. G. (Org.) et al. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 246p.

SILVA, E. B. *Educação básica pós-LDB*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223p.

SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. *Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.394/96*. São Paulo: Pioneira, 2001. 140p

PERÍODO E

Políticas Públicas e Gestão da Educação

EaD

36h

Ementa

Estado, políticas públicas educacionais no Brasil. A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. A relação entre Estado e Políticas educacionais. A regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as novas políticas de currículo em debate. Educação e cidadania: o papel político e social da escola. Gestão da educação. Gestão da educação como processo. Gestão da escola. Gestão democrática da educação.

Bibliografia básica

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 320p.

FONSECA, D. J. *Políticas públicas e ações afirmativas*. São Paulo: Selo Negro, 2009. 140p. (Consciência em debate).

LOURENCO FILHO, M. B. *Organização e administração escolar: curso básico*. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976. 332p.

MOURA, A. S. D. O. *O estado e as políticas públicas na transição democrática*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989. 396p.

Bibliografia Complementar

BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. *Formação do educador e avaliação educacional: organização da escola*. São Paulo: Unesp, 1999. v. 3. 289p.

GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a organização da cultura*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 244p.

MARTINEZ, M. J.; LAHORE, C. E. O. *Planejamento escolar*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1977. 205p.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208p.

PESTANA, A. *Gestão e educação: uma empresa chamada escola*. Petrópolis: Catedral das Letras, 2003. 96 p.

ROCHA, R. M. C. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. 96p.

Prática de Ensino de Língua Estrangeira

36h

Ementa

Reflexão sobre a situação do ensino de língua estrangeira na atualidade e sobre o próprio trabalho docente. Krashen. Hipóteses sobre a aquisição de segunda língua. Aprendizagem e aquisição.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
47 de 122

Nº Rev
01/2020

Abordagens. Conceito e importância dos multimeios e das webtecnologias como recurso auxiliar no ensino-aprendizagem de textos orais e escritos em línguas estrangeiras. A importância das estratégias para o ensino de idiomas. Atividades que oferecem subsídios para o trabalho com habilidades de produção, compreensão oral e escrita.

Bibliografia básica

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1998. 75p.
- DE GREVE, M.; VAN PASSEL, F. *Linguística e ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1975. 201p.
- MOITA LOPES, L. P. *Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 190p. (Letramento, Educação E Sociedade).
- WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. São Paulo: Proeditores, 1991. 230p.

Bibliografia Complementar

- CORACINI, M. J. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. 141p.
- COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. *Cenas de sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. 270p. (Ideias Sobre Linguagem).
- CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 23. ed. Campinas: Papirus, 1997. 182p. (Magistério: Formação E Trabalho Pedagógico).
- ROSA, S. S. *Brincar, conhecer, ensinar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 118p. (Questões Da Nossa Época).
- WEISZ, T.; SANCHEZ, A. *Diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010. 133p. (Palavra De Professor).

Prática de Ensino: Laboratório de Língua Espanhola

72h

Ementa

Produções da América Latina e da Espanha. Artista da América Latina e da Espanha. Produção de textos orais e escritos. Prática auditiva. Modelos de atividades da prova de proficiência em língua espanhola (DELE). Aspectos culturais - Cafés. Comparação entre culturas: América Latina, Brasil e Espanha. Técnicas de oratória. Aplicação das técnicas em diversas apresentações. Produção de textos orais e escritos. Desenvolvimento e aprimoramento das quatro habilidades: ler, ouvir, escrever e falar.

Bibliografia básica

- FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
- GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es facil en español: de España y de América*. [S.l] Edibell, 1999. 293p.
- N. A. H. *Senās: diccionario para la enseñanza de la lengua española para*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.
- VAZQUEZ FERNANDEZ, R.; BUESO FERNANDEZ, I. *Gramatica basica del espanol: formas y usos*. [S.L] Edinumen, 1999. 84p.

Bibliografia Complementar

- ARNAL, C.; RUIZ GARIBAY, A. *Escribe en espanol*. 2. ed. [S.l] Sopena Argentina, 1999. 95p
- CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O.; LLOVET, B. *Planet@ 1: libro del alumno*. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2003. v. 1. 160p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
48 de 122

Nº Rev
01/2020

PEDRAZA JIMENES, F. B.; RODRIGUEZ CACERES, M. *Vamos a hablar*: curso de lengua española. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993. v. 1. 95p.
SANCHEZ, A.; CANTOS, P.; ESPINET, M. T. *Cumbre*: curso de español para extranjeros - libro del alumno (nivel elemental). 10. ed. [S.l.] Sgel (Sociedad General Espanola de Libreria), 2003. 208p.
WILLERS, H. *Gramática de espanhol*. São Paulo: Publicações Associadas Paulista, 1995. 66p.
SECO, M. *Gramática esencial del espanol*. 4. ed. São Paulo: Etegil, 1999. 418p.

Prática de Ensino de Língua Portuguesa

36h

Ementa

Abordagens de ensino de Língua Portuguesa. Os "Parâmetros curriculares nacionais". Língua oral. Língua escrita. Gramática textual. Plano de aula e atividades.

Bibliografia básica

AZEREDO, J. C. *Língua portuguesa em debate*: conhecimento e ensino. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 264p.
CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 23. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 182p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 125p.
VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. *Livros didáticos de língua portuguesa*: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 266p. (Linguagem & Educação).

Bibliografia Complementar

BECHARA, E. *Ensino da gramática*. opressão? liberdade? 9. ed. São Paulo: Ática, 1997. 77p.
BAGNO, M. *Português ou brasileiro?*: um convite a pesquisa. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 182p.
BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. *Parâmetros curriculares nacionais*: temas transversais - 3. e 4. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. 255p. (Estratégias de Ensino).
ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2014. 272p.
RUS PEREZ, J. R. *Lição de português*: tradição e modernidade no livro escolar. São Paulo: Cortez, 1991. 95p.

Linguística Textual

36h

Ementa

Introdução à Linguística Textual. As fases da LT. Conceito de texto e discurso. Coerência textual. Coesão textual. Coesão e coerência no texto falado. Informações implícitas. Leitura e análise de textos relacionados à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e às Relações étnico-raciais.

Bibliografia básica

FAVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 96p.
KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 75p.
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 94p. (Repensando A Língua Portuguesa).

Bibliografia Complementar

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
49 de 122
Nº Rev
01/2020

FAVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V.; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 126p.
FIORIN, J. L. *Introdução a linguística I: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 226p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990. 431p.
KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Modernismo – 1 e 2 fases

72h

Ementa

Semana de Arte Moderna. Direitos Humanos. Modernismo: 1ª fase. Diversidade étnico-racial. Modernismo: 2ª fase.

Bibliografia básica

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 571p.
CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Martins, 1959. v. 2. 430440p.
COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. v. 1. 400p.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Martins, 1959. v. 1. 373p.
CANDIDO, A. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. 95p.
GOMES, N. L.; R. M. E. *Práticas pedagógicas de trabalho com relação étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639/03*. Brasília: Ministério da Educação, 2012. 421p. (Coleção educação para todos).
HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 1032p.
SANT'ANNA, A. R. *Análise estrutural de romances brasileiros*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990. 184p.

Sintaxe Normativa da Língua Portuguesa: o período composto

72h

Ementa

Sintaxe. Período Composto. Subordinação e Coordenação. As orações coordenadas. Subordinadas. Substantivas. Subordinadas Adjetivas. Subordinadas Adverbiais. Orações Reduzidas.

Bibliografia básica

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2002. 583p.
CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
KURY, A. G. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003. 207p.

Bibliografia Complementar

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1968. 587p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
50 de 122

Nº Rev
01/2020

COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1988. 357p.
KOCH, I. G. V. *Gramática do português falado: desenvolvimentos*. 2. ed. Campinas: Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), 2002. v. 6. 519p. (Pesquisas).
NICOLA, J.; INFANTE, U. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 447p.
SILVA, M. C. P. S. E.; KOCH, I. G. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 160p

PERÍODO F

Cultura Espanhola: América Central

EaD

36h

Ementa

Desenvolvimento da leitura e compreensão do idioma. Usos formal e informal da língua. Aquisição e expansão do vocabulário e distinção de aspectos das variações linguísticas de cada país. Subsídios para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e escrita em língua estrangeira.

Bibliografia básica

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.
N. A. H. *Senās: diccionario para la enseñanza de la lengua española para*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.
VAZQUEZ FERNANDEZ, R.; BUESO FERNANDEZ, I. *Gramática básica del español: formas y usos*. [S.l.] Edinumen, 1999. 84p.

Bibliografia Complementar

ARNAL, C.; RUIZ GARIBAY, A. *Escribe en español*. 2. ed. [S.l.] Sopena Argentina, 1999. 95p.
CERROLAZA, M.; CERROLAZA, O.; LLOVET, B. *Planet@ 1: libro del alumno*. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2003. v. 1. 160p.
PEDRAZA JIMENES, F. B.; RODRIGUEZ CACERES, M. *Vamos a hablar: curso de lengua española*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993. v. 1. 95p.
SANCHEZ, A.; CANTOS, P.; ESPINET, M. T. *Cumbre: curso de español para extranjeros - libro del alumno (nivel elemental)*. 10. ed. [S.l.] Sgel (Sociedad General Española de Librería), 2003. 208p.
WILLERS, H. *Gramática de español*. São Paulo: Publicações Associadas Paulista, 1995. 66p.

Metodologia da Pesquisa

EaD

36h

Ementa

Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.

Bibliografia básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.
GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
MEZZAROBBA, Orides. *Manual de metodologia da pesquisa no direito*. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. São Paulo: Atlas, 1999.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
51 de 122
Nº Rev
01/2020

KOCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. *Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.

Seminários: aplicabilidade da pesquisa científica

36h

Ementa

Análise de pré-projeto de TCC. Delimitação temática. Relevância temática. Definição de limite em pesquisa. Acompanhamento bibliográfico. Esclarecimentos metodológicos bibliográficos e de campo. Adequação ao contexto de sala de aula. Apresentação de seminários.

Bibliografia básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.
KOCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

Bibliografia Complementar

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. *Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.
MEZZAROBBA, Orides. *Manual de metodologia da pesquisa no direito*. São Paulo: Saraiva, 2004.
D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. São Paulo: Atlas, 1999.

Prática de Língua Espanhola e Cultura

36h

Ementa

Estudo da diversidade cultural presente nos países hispano-falantes. Estudo de diferenças lexicais, fonéticas e semânticas do espanhol da Espanha e dos países da América Latina. Comparações e discussões sobre aspectos culturais da Espanha e a da América do Sul. Estudo e análise da situação dos Direitos Humanos, da Educação Ambiental, das Relações Étnico-Raciais e de seus impactos em sociedades hispanófonas.

Bibliografia básica

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998.
FLORENZANO, E. *Dicionário espanhol – português/ português – espanhol*. Ediouro, 2000.
ROLLAND DE CABO, M.; RUIZ DE GAUNA MORENO, M. *Comunicando funciones comunicativas en situaciones*. Edinumen, 1999.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**Bibliografia Complementar**

- ALLENDE, I. *Eva luna*. Rio de Janeiro: Record, 1995. 328p.
- ARTES, J. S. *Adquisición de lexico: ejercicios practicos - nivel medio y*. [S.l.] Sopena Argentina, 1996. 165p.
- CASTRO VIUDEZ, F.; ROSA MUNOZ, S. *Ven 3: curso de espanol para extranjeros - libro de ejercicios*. 2. ed. Madrid: Edelsa, 2000. 64p.
- CASTRO VIUDEZ, F.; ROSA MUNOZ, S. *Ven 3: curso de espanol para extranjeros*. 3. ed. Madrid: Edelsa, 1999. 176p.
- DANTE HERNANDEZ, A. *Es pan comido!: expresiones fijas clasificadas en funciones comunicativas*. [S.l.] Edinumen, 2003. 117p. (Temas De Espanol).
- DIEGUES JUNIOR, M. *Etnias e culturas no Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p.
- GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es facil en espanol: de espana y de america*. [S.l.] Edibell, 1999. 293p.
- MARCONDES, A. C. *Curso básico de educação ambiental*. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.
- SANTOS, G. *Relações raciais e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2009. 94p. (Consciência em debate).

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Modernismo: 3 fase e contemporaneidade**72h****Ementa**

Modernismo: 3ª fase. Tendências Contemporâneas. A escrita de investigação introspectiva e o universo feminino em Clarice Lispector. João Cabral de Melo Neto: a educação ambiental a partir da pedra e da poesia. João Guimarães Rosa - Do regionalismo ao Universalismo. Diversidade étnico-racial. Os direitos humanos e a mística universal do jagunço. Poesia e pintura na Literatura Brasileira Modernista.

Bibliografia básica

- AGUIAR, J. *A poesia da canção*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 71p.
- COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1968. v. 1. 400p.
- CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Martins, 1959. v. 2. 430440p.

Bibliografia Complementar

- MARTINS, W. *O modernismo*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1967. 311p.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.
- PAZ, O. *El Arco y la lira: el poema, la revelacion poética, poesia e história*. 3. ed. Cidade do México: Fondo de cultura econômica, 2003. 307p. (Lengua y estudos literários).
- WELLEK, R.; WARREN, A. *Teoria da literatura*. 5. ed. Portugal: Europa-América, 1962. 373p.
- ZUMTHOR, P. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997. 323p.

Semântica**36h****Ementa**

Semântica Lexical. Análise componencial ou sêmica. Semântica Formal. Semântica Enunciativa. Semântica Cognitiva

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
53 de 122
Nº Rev
01/2020

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. *Introdução a linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p.
GERALDI, J. W.; ILARI, R. *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. 96p. (Princípios).
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p

Bibliografia Complementar

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1967. 305p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1990. 431p.
ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 206p.
ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 202p.

Linguística: Sintaxe

36 h

Ementa

Conceitos de sintaxe. A frase. Estrutura da oração. Constituintes oracionais. Coordenação e Subordinação.

Bibliografia básica

BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 310p.
KURY, A. G. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003. 207p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p. LIVRO
SILVA, M. C. P. S. E.; KOCH, I. G. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 160p

Bibliografia Complementar

BORBA, F. S. *Teoria sintática*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 310p.
CARONE, F. B. *Morfossintaxe*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. 109p.
CARONE, F. B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993. 86p.
FIORIN, J. L. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.

PERÍODO G

Literatura e Arte Hispano-Americana

EaD

36h

Ementa

Estudo de obras de escritores e artistas espanhóis. Estudos de obras escritores e artistas latino-americanos. Boom Latino-americano. Leitura de obras. Subsídios para a análise das obras.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
54 de 122

Nº Rev
01/2020

Bibliografia básica

- FLORENZANO, E. *Dicionário espanhol-português, português-espanhol*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 511p.
- GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es facil en espanol: de espana y de america*. [S.l] Edibell, 1999. 293p.
- ROLLAN CABO, M.; RUIZ GAUNA MORENO, M. *Comunicando, comunicando funciones comunicativas en situaciones*. [S.l] Edinumen, 1999. 94p.

Bibliografia Complementar

- ALLENDE, I. *Eva luna*. Rio de Janeiro: Record, 1995. 328p.
- ALLENDE, I. *Zorro: começa a lenda*. São Paulo: Fundacao Dorina Nowill Para Cegos, 2013.
- DANTE HERNANDEZ, A. *Es pan comido!:* expresiones fijas clasificadas en funciones comunicativas. [S.l] Edinumen, 2003. 117p. (Temas De Espanol).
- DESCARTES, R. *Discurso do metodo*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 109p.
- MORENO, C.; TUTS, M. *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en espanol*. 6. ed. [S.l] Sgel (Sociedad General Espanola de Libreria), 1997. 343p.

Prática de Ensino: Gêneros Textuais, multiletramentos, linguagens e mídias

EaD

36h

Ementa

Produção e leitura de variados gêneros da oralidade e da escrita. Noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. Processos de textualização. Os gêneros textuais na sociedade. Os gêneros textuais e os PCNs. As práticas de leitura e escrita em escolas brasileiras. Conceitos de Letramento. O multiletramento na escola. Letramento literário. Letramento digital. Mediadores de leitura. Direitos Humanos e Educação Ambiental em práticas de letramento.

Bibliografia básica

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431p.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2011.
- KLEIMAN, A. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MATENCIO, M. L. M. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 111p. (Letramento, educação e sociedade).

Bibliografia Complementar

- CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 15.ed. São Paulo: Ática, 2003. 77p. (Princípios).
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004. 136p.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 653p.
- PIGNATARI, N. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010. 127p.
- SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 123p.
- SOLE, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 194p.
- TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 36. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

Ciências do Ambiente

Optativa

36h

Ementa

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
55 de 122
Nº Rev
01/2020

Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica

BRAGA, B. et al. *Introdução à engenharia ambiental*. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.
LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Unesp, 1996.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. *Fundamentos da gestão ambiental*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. *Meio ambiente e a agricultura no século XXI*. Paraná: ÍTHALA, 2013.
DIAS, G. F.; *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.
MAZZILLI, Hugo Nigro. *Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.

Prática de Ensino: Metodologias Ativas e criatividade

36h

Ementa

Educação e tecnologia. “Novas” tecnologias. Formação de professores. Ferramentas tecnológicas na prática. Mídia e educação. Webtasks. Aprendizagem colaborativa: jogos e webgincanas. Linguagem visual nas TICs e nas TACs. Interação e interatividade na sala de aula. Ambiente virtual de aprendizagem. Produção e manipulação de material didático. O contexto EaD e as TICs.

Bibliografia básica

BARBA, C.; CAPELLA, S. *Computadores em sala de aula: métodos e usos*. Porto Alegre: Penso, 2012. 271p.
COSCARELLI, C. V. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006. 143p.
KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2006. 157p.

Bibliografia Complementar

KAWAMURA, L. K. *Novas tecnologias e educação*. São Paulo: Ática, 1990. 80p.
LEVY, P. *Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. São Paulo: 34, 1998. 203p.
LEVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 212p.
LEVY, P. *O que é o virtual?*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011. 157p. (Coleção Trans).
MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. *Novas tecnológicas e mediação pedagógica*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004. 173p. (Papyrus educação).

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
56 de 122
Nº Rev
01/2020

Estilística	36 h
Ementa	
Conceitos de estilística. Critérios que levam à conceituação de estilo. Figuras de estilo. Estilo e ideologia. Estilísticas fônica, sintática e léxica.	
Bibliografia básica	
MONTEIRO, J. L. <i>A estilística</i> . São Paulo: Ática, 1991. 188p. POSSENTI, S. <i>Discurso, estilo e subjetividade</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 297p. (Texto e linguagem). RODRIGUES LAPA, M. <i>Estilística da língua portuguesa</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970. 220p.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, A. <i>Leitura de poesia</i> . São Paulo: Ática, 1996. 239p. CASTAGNINO, R. H. <i>Análise literária: introdução metodológica a uma estilística</i> . 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1968. 357p. DISCINI, N. <i>O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 344p. GUIRAUD, P. <i>A estilística</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1970. 267p. MATTOSE CAMARA JUNIOR, J. <i>Contribuição a estilística portuguesa</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 79p.	

Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa	72h
Ementa	
Gêneros textuais. Tipos textuais. Coesão e coerência. Produção de textos escritos. Produção de textos orais. Revisão de textos. Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais em produções escritas e orais por meio da língua espanhola.	
Bibliografia básica	
FERNANDEZ CINTO, J. <i>Actos de habla de la lengua española</i> . Madrid: Edelsa, 1998. FLORENZANO, E. <i>Dicionário espanhol – português/ português – espanhol</i> . Ediouro, 2000. ROLLAND DE CABO, M.; RUIZ DE GAUNA MORENO, M. <i>Comunicando funciones comunicativas en situaciones</i> . Edinumen, 1999.	
Bibliografia Complementar	
BRANCO, S. M. <i>O meio ambiente em debate</i> . 22. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 1995. 88p. MORAES, A. <i>Direitos humanos fundamentais: teoria geral</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p. CASTRO VIUDEZ, F.; ROSA MUNOZ, S. <i>Ven 3: curso de espanol para extranjeros</i> . 3. ed. Madrid: Edelsa, 1999. 176p. CHIAVENATO, J. J. <i>Ética globalizada & sociedade de consumo</i> . Ribeirão Preto: Moderna, 2002. 80p. DIEGUES JUNIOR, M. <i>Etnias e culturas no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p. DUARTE, C. A. <i>Diferencias de usos gramaticales entre espanol/portugues</i> . [S.L] Edinumen, 1999. 94p. N. A. H. <i>Senās: diccionario para la ensenanza de la lengua espanola para</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p. MORENO, C.; TUTS, M. <i>Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en espanol</i> . 6. ed. [S.I] Sgel (Sociedad General Espanola de Libreria), 1997. 343p.	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
57 de 122
Nº Rev
01/2020

VAZQUEZ FERNANDEZ, R. et al. *Diferencias de usos gramaticales entre espanol peninsular y espan.* [S.L] Edinumen, 1999. 95p.

Pragmática

36h

Ementa

Pragmática: objeto de estudo. Teoria dos atos de fala. Implicaturas e máximas conversacionais. Índices de enunciação. Modalidades e atos ilocutórios. Pressupostos e Subentendidos.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p.

Bibliografia Complementar

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 4. ed. São Paulo: Proeditores, 1995. 387p.

CERVONI, J. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989. 104p.

FIORIN, J. L. *Introdução a linguística I: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 226p.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2007. 87p.

GERALDI, J. W.; ILARI, R. *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000. 96p. (Princípios).

LIBRAS

36 h

Ementa

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - artes e cultura, esportes e lazer*. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1. 827p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras - educação*. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2. 680p.

GESSER, A. *Libras? - que língua e essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2010. 87p. (Estratégias De Ensino).

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Rodrigo. *Inserção da língua brasileira de sinais (libras) como fator de inclusão social*. Trabalho de Conclusão de Curso. Votuporanga: Impressão própria, 2008.

GARCIA, Eduardo de Campos. *O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais*. 2.ed. São Paulo: Wak, 2015.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; AMARAL, Sérgio Tibirica. *Direitos Humanos: um olhar sob o viés da inclusão social*. São Paulo: Boreal, 2012.

CAMPBELL, Selma Inês. *Múltiplas faces da inclusão*. São Paulo: Wak, 2009.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
58 de 122

Nº Rev
01/2020

FUNGHETTO, Suzana Schwerz; CARVALHO, Renata Innecco Bittencourt de; FELIX, Isaias Leão Machado. A inclusão na Educação Superior: uma questão de responsabilidade social. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2010.

INTERNET: Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

INTERNET: Legislação Específica de Libras - MEC/SEESP - <http://portal.mec.gov.br/seesp>

INTERNET: Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

INTERNET: Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos www.feneis.com.br/

PERÍODO H

Língua Espanhola na sala de aula

EaD

36 h

Ementa

Metodologias de ensino que auxiliem o aprendizado. Expressões idiomáticas. Vocabulário comparativo entre as línguas espanhola e portuguesa. Atividades que facilitem o aprendizado aproveitando os conhecimentos existentes

Bibliografia básica

FLAVIAN, E.; FERNANDEZ, G. E. *Minidicionário espanhol-português, português-espanhol*. 18. ed. São Paulo: Ática, 2004. 695p.

FLORENZANO, E. *Dicionário espanhol-português, português-espanhol*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 511p.

SILVA MEDEIROS, M. F. *Dicionário técnico poliglota: português, espanhol....* Lisboa: Gomes & Rodrigues, 1957. v. 1. 1184p.

Bibliografia Complementar

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. [S.l.] Etene, 2000. 406p.

E. A. E. *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2000. 162p.

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998. 191p.

PEDRAZA JIMENES, F. B.; RODRIGUEZ CACERES, M. *Vamos a hablar: curso de lengua española*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1993. v. 1. 95p.

ROJAS, O. *Novo minidicionário escolar espanhol: espanhol-português....* [S.l.] Delachaux, 2000. 512p.

Prática de Ensino de Língua Espanhola: Oficina de jogos

72h

Ementa

Apresentação de atividades lúdicas para o aprendizado da Língua Espanhola. Produção de jogos para ensinar/revisar conteúdos de Língua Estrangeira. Avaliação da eficácia de dinâmicas e jogos para o ensino de LE. Direitos Humanos e Educação Ambiental em atividades lúdicas

Bibliografia básica

FERNANDEZ CINTO, J. *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa, 1998.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 243p. (Estudos).

FLORENZANO, E. *Dicionário espanhol – português/ português – espanhol*. Ediouro, 2000.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**Bibliografia Complementar**

- ARTES, J. S. *Adquisición de lexico: ejercicios practicos - nivel medio y*. [S.I] Sopena Argentina, 1996. 165p.
- GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es facil en espanol: de espana y de america*. [S.I] Edibell, 1999. 293p.
- N. A. H. Senãs: dicionario para la ensenanza de la lengua espanola para. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1510p.
- VAZQUEZ FERNANDEZ, R. et al. *Diferencias de usos gramaticales entre espanol peninsular y espan*. [S.L] Edinumen, 1999. 95p.
- ROLLAN CABO, M.; RUIZ GAUNA MORENO, M. *Comunicando, comunicando funciones comunicativas en situaciones*. [S.I] Edinumen, 1999. 94p.

Prática de Ensino de Literatura**36h****Ementa**

A situação do ensino de literatura na atualidade. Elaboração de práticas pedagógicas no ensino de literatura e as suas relações com as propostas curriculares vigentes. Planejamento e elaboração de atividades de ensino. Ferramentas para o ensino de Literatura. Literatura em sala de aula: sugestões metodológicas. Direitos Humanos e Literatura. Educação ambiental.

Bibliografia básica

- CEREJA, W. R. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005. 207p.
- TREVIZAN, Z. *As malhas do texto: escola, literatura, cinema*. 2. ed. São Paulo: Cliper, 2000. 120p.
- ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. 229p. (Leitura e formação).

Bibliografia Complementar

- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. 94p. (Educação em ação).
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 240p.
- MATENCIO, M. L. M. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 111p. (Letramento, educação e sociedade).
- PORTELLA, E. M. *Literatura e realidade nacional*. 4. ed. [S.I] Tipografia Naval, 1963. 108p.
- MEGALE, H.; MATSUOKA, M. *Literatura & linguagem*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1979. v. 2. 267p.
- PAES, J. P. *Transleituras: ensaios de interpretação literária*. São Paulo: Ática, 1995. 142p.

Prática de Ensino: formação profissional, perspectivas e mercado de trabalho**36h****Ementa**

Formação profissional. Perspectivas de mercado. Mercado de trabalho.

Bibliografia básica

- CEREJA, W. R. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005. 207p.
- TREVIZAN, Z. *As malhas do texto: escola, literatura, cinema*. 2. ed. São Paulo: Cliper, 2000. 120p.

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
60 de 122
Nº Rev
01/2020

ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. 229p. (Leitura e formação).

Bibliografia Complementar

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002. 94p. (Educação em ação).
EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 240p.
MATENCIO, M. L. M. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. 111p. (Letramento, educação e sociedade).
PORTELLA, E. M. *Literatura e realidade nacional*. 4. ed. [S.l.] Tipografia Naval, 1963. 108p.
MEGALE, H.; MATSUOKA, M. *Literatura & linguagem*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1979. v. 2. 267p.
PAES, J. P. *Transleituras: ensaios de interpretação literária*. São Paulo: Ática, 1995. 142p.

Análise do Discurso

72h

Ementa

A gênese da disciplina. Estruturalismo, marxismo e psicanálise. Noções de aparelhos ideológicos de Althusser. Análise do discurso e condições de produção do discurso. Análise do discurso e psicanálise lacaniana. Sentido e sujeito. As correntes de estudo em Análise do Discurso. Fases da Análise do Discurso e a noção de sujeito em cada uma das fases. Conceito de discurso, interdiscurso e intertextualidade. A subjetividade na linguagem. Teorias da enunciação. Estudos de textos diversos à luz da Análise do Discurso. Estudos de textos sobre "Educação Ambiental" e "Direitos Humanos" à luz da Análise do Discurso.

Bibliografia básica

BRANDAO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. 7. ed. [S.l.] Universitária, 1991. 96p.
FIORIN, J. L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2001. 93p. (Repensando a língua portuguesa).
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução a linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2. 270p.

Bibliografia Complementar

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551p.
FIORIN, J. L. *Introdução a linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2. 264p.
FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2007. 87p.
MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 94p.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2013. 103p.
MORAES, A. *Direitos humanos fundamentais: teoria geral*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 320p.
ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001. 100p.
POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 297p. (Texto e linguagem).

Sociolinguística

36h

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
61 de 122
Nº Rev
01/2020

Ementa

Fundamentos da Sociolinguística. Diferença entre variação e mudança. Variação linguística. Variedades históricas, regionais, sociais e situacionais. Mudança linguística. Arcaísmos e fenômenos fonológicos da mudança. Norma culta: português padrão e português não padrão. A noção de “erro”. Oralidade e escrita. Sociolinguística e educação. O ensino da gramática. Preconceito linguístico. Direitos humanos e Preconceito linguístico. Educação Ambiental e Linguagem.

Bibliografia básica

FIORIN, J. L. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 226p.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. 294p.
PRETI, D. *Sociolinguística: os níveis de fala*. 9. ed. Blumenau: Eko, 2000. 174p.

Bibliografia Complementar

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2013. 235p.
BAGNO, M. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 215p.
BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 30. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 186p.
BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola, 2011. 263p. (Linguagem).
MOLLICA, M. C. *Da linguagem coloquial a escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. 146p.

Os conteúdos curriculares, constantes nas ementas do Projeto Pedagógico de Curso, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando: a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio 22 encontros), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Abaixo, nas tabelas, é possível visualizar as menções acima referidas.

1.5.1 Disciplinas transversais

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os Eixos, são ainda oferecidos conteúdos que contemplam as Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002); tais conteúdos estão contempladas nas disciplinas abaixo, divididas por períodos:

DISCIPLINAS CONSTANTES NA MATRIZ CURRICULAR QUE CONTEMPLAM CIÊNCIAS DO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
62 de 122
Nº Rev
01/2020

PERÍODO A

Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral

Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo

Psicologia da Educação

Introdução aos conceitos básicos de Língua Portuguesa

Abordagem Teórica da Linguagem Literária

PERÍODO B

Leitura e Produção Textual – Descrição e Narração

Organização Educacional

Formação da Consciência Literária no Brasil: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo

Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo

PERÍODO C

Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Romantismo e Realismo

Teoria do Conto, da Crônica e do Drama

PERÍODO D

Língua Espanhola e Cotidiano

Leitura e Produção Textual - Dissertação

Literatura Brasileira: Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo

Literatura Portuguesa: Modernismo

Teoria do Romance

Linguística Textual

PERÍODO F

Prática de Língua Espanhola e Cultura

Modernismo Brasileiro: 3ª Fase

Prática de Ensino: Análise Linguística do Texto

Ciências do Ambiente

PERÍODO G

Prática de Literatura em Língua Espanhola

Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa

Literatura Brasileira: Contemporânea

PERÍODO H

Prática de Ensino de Língua Espanhola: Oficina de Jogos

Análise do Discurso

Prática de Ensino: Letramento

Sociolinguística

Prática de Ensino de Literatura

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos das disciplinas abaixo divididas por períodos:

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



DISCIPLINAS CONSTANTES NA MATRIZ CURRICULAR QUE CONTEMPLAM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

PERÍODO A
Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral
Abordagem Teórica da Linguagem Literária
Psicologia da Educação
Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo
Introdução aos Conceitos Básicos de Língua Portuguesa
Teoria da Comunicação
PERÍODO B
Leitura e Produção Textual – Descrição e Narração
Formação da Consciência Literária no Brasil: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo
Teoria da Poesia
Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo
PERÍODO C
Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Romantismo e Realismo
Teoria do Conto, da Crônica e do Drama
Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo
PERÍODO D
Língua Espanhola e Cotidiano
Leitura e Produção Textual - Dissertação
Literatura Brasileira: Parnasianismo, Simbolismo e Pré-Modernismo
Literatura Portuguesa: Modernismo
Teoria do Romance
Linguística Textual
Políticas Públicas e Gestão da Educação
PERÍODO E
Literatura Brasileira: Modernismo – 1ª e 2ª Fases
Literatura Portuguesa Contemporânea
PERÍODO F
Prática de Língua Espanhola e Cultura
Modernismo Brasileiro: 3ª Fase
Prática de Ensino: Análise Linguística do Texto
Pragmática
PERÍODO G
Prática de Literatura em Língua Espanhola
Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa
Literatura Brasileira: Contemporânea
Estilística
PERÍODO H
Análise do Discurso
Prática de Ensino: Letramento
Sociolinguística

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**Prática de Ensino de Literatura**

Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como um conteúdo paralelo das disciplinas abaixo relacionadas:

DISCIPLINAS CONSTANTES NA MATRIZ CURRICULAR QUE CONTEMPLAM DIREITOS HUMANOS

PERÍODO A
Língua Espanhola: Oficina de Prática Oral
Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo
Psicologia da Educação
Introdução aos Conceitos básicos de Língua Portuguesa
Abordagem Teórica da Linguagem Literária
Teoria da Comunicação
PERÍODO B
Leitura e Produção Textual – Descrição e Narração
Organização Educacional
Formação da Consciência Literária no Brasil: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo
Literatura Portuguesa: Barroco, Arcadismo e Romantismo
PERÍODO C
Abordagens Literárias da Cultura Nacional: Romantismo e Realismo
Teoria do Conto, da Crônica e do Drama
Literatura Portuguesa: Realismo e Simbolismo
PERÍODO D
Língua Espanhola e Cotidiano
Leitura e Produção Textual - Dissertação
LIBRAS
Teoria do Romance
Linguística Textual
PERÍODO E
Literatura Brasileira: Modernismo – 1ª e 2ª Fases
Literatura Portuguesa Contemporânea
PERÍODO F
Prática de Língua Espanhola e Cultura
Modernismo Brasileiro: 3ª Fase
Prática de Ensino: Análise Linguística do Texto
PERÍODO G

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Prática de Literatura em Língua Espanhola

Língua Espanhola: Oficina de Escrita Criativa

Literatura Brasileira: Contemporânea

PERÍODO H

Prática de Ensino de Língua Espanhola: Oficina de Jogos

Análise do Discurso

Prática de Ensino: Letramento

Sociolinguística

Prática de Ensino de Literatura

1.5.2 Periódicos Especializados

A lista de Periódicos, disponível no site da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – https://www.unifev.edu.br/site/biblioteca/arquivos/listagem_periodicos_www.unifev.edu.br.pdf - conta com um total de 78 títulos, entre gratuitos e assinaturas, abrangendo a produção científica nacional e alguns títulos da produção estrangeira. Os periódicos que trazem o símbolo (#) indicam que a revista é indexada em base de dados; aquelas que trazem o símbolo (@) são revistas *online*, as que apresentam o símbolo (*) são publicações estrangeiras e as que estão com tarja azul são as revistas de assinatura corrente.

A lista de Periódicos foi criada a fim de complementar as pesquisas bibliográficas do estudante e garantir o acesso a temas atualizados e em pauta no cenário de pesquisa que, muitas vezes, demoram a ser contemplados pelos livros ou manuais impressos. Foi desenvolvida ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos no acesso a informação no Brasil. A lista de Periódicos atende às demandas dos setores acadêmico e produtivo propiciando o aumento da produção científica entre os alunos da Instituição.

LISTA DE PERIÓDICOS RELACIONADOS AO CURSO DE LETRAS

	PERIÓDICOS	ASSUNTO	DESCRIÇÃO
1.	AFRO-ÁSIA @	ESTUDOS ÉTNICOS/ RAÇAS	Periódico semestral do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia. A publicação dedica-se a divulgação de estudos relativos às populações africanas, asiáticas e seus descendentes no Brasil e alhures. A revista preenche destacado espaço na vida cultural brasileira pois é um dos poucos periódicos nacionais inteiramente dedicados a temas afro-brasileiros e africanos, em um país e estado (Bahia) conhecido pela pujança de sua cultura e história de origem africana. http://www.afroasia.ufba.br/index.php
2.	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA @	LINGUÍSTICA	Periódico quadrimestral, da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da UNESP, publica trabalhos

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
66 de 122

Nº Rev
01/2020

			inéditos de professores e pesquisadores, vinculados a instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais, trata sobre linguística. http://seer.fclar.unesp.br/alfa/index
3.	ANAI DO (III) TE RCEIRO ENCONTR O LUSO- AFRO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTU GUESA	LÍNGUA PORT/LITERATURAS	Publicação da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero , juntou no ano de 2000 milhares de escritores, professores e estudantes para a discussão de projetos e tomada de decisões.
4.	ARIZONA HIGHWA YS *	LÍNGUA INGLESA	Publicação estrangeira, redigida em inglês, que versa sobre as rodovias e lugares a serem visitados no Arizona
5.	ARQUIVOS	LITERATURA	Publicação da Universidade Federal do Paraná que visa a divulgação da cultura portuguesa.
6.	ASAS DA PALAVRA @	LITERATURA / LINGUÍSTICA	Periódico anual, do Curso de Letras da Universidade da Amazônia, cada exemplar traz artigos escritos sobre a história e a linguística de um autor de sucesso. http://www.unama.br/editoraunama/index.php/asas-da-palavra2
7.	BOLETIM DO CENT RO DE ESTUDOS PORTUGUESES	LITERATURA/ LINGUÍSTICA	Periódico semestral, da Universidade Federal de Minas Gerais, se mantém como veículo de referência para a pesquisa e a troca de informações nas áreas da língua portuguesa, das suas literaturas e culturas nacionais.
8.	BRAVO!	LIT./ CINEMA/ MÚSICA/ TELEVISÃO	Periódico mensal, da Editora Abril que traz seções com assuntos relacionados a artes plásticas, cinema, livros, teatro e dança, música e voltadas aos leitores como cartas, carta do editor, entre outros.
9.	CADERNO UNIABC DE LETRAS	LITERATURA	Edição para aqueles que apreciam a produção literária ficcional e para professores e alunos dos cursos de Letras espalhados pelo Brasil.
10.	CADERNOS DE EST UDOS LINGUÍSTIC OS (UNICAMP - IEL)	LINGUÍSTICA	Periódico semestral de Linguística patrocinado pelo Departamento de Linguística (DL) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Está aberto a contribuições sobre questões de interesse científico em qualquer sub área da Linguística e em qualquer das seguintes línguas: português, inglês, francês, espanhol.
11.	CADERNOS DE PES QUISA RITTER DOS REIS (LETRAS)	LITERATURA	Publicação das Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis que visa divulgar as pesquisas, investigações, reflexões e debates realizados pelos professores e alunos da faculdade.
12.	CADERNOS DE PÓS -GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E L ETRAS (UNIVERSID ADE PRESBITERIANA M ACKENZIE)	LINGUÍSTICA	Periódico anual, do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie que traz artigos científicos escritos pela comunidade acadêmica.
13.	CANCIONEIRO : AN TOLOGIA DO CURS O DE LETRAS	LITERATURA BRASILEIRA/ POESIA	Publicação do Centro Universitário Mauro Lacerda, reúne poemas de alunos do curso de letras.
14.	CHRONOS: LITERA TURA , HISTÓRIA E SOCIEDADE	LITERATURA	Revista da Universidade de Caxias do Sul que oferece aos leitores uma oportunidade de reflexão pela trama formada pela sobreposição de literatura, história e sociedade.
15.	CIÊNCIAS E LETRA S (REVISTA DA FAP A)	LITERATURA/ LINGUÍSTICA	Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, tem por objetivo proporcionar a um público maior a discussão dos temas relevantes tratados no Curso de Pós-Graduação lato sensu em História Contemporânea.
16.	CONHECIMENTO P RÁTICO FILOSOFIA	FILOSOFIA	Periódico mensal, uma publicação voltada tanto para leigos quanto para iniciados e interessados pelos estudos

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
67 de 122

Nº Rev
01/2020

	(CONTINUAÇÃO DE : DISCUTINDO FILO SOFIA)		filosóficos que aplica o tema ao nosso cotidiano com uma proposta editorial inovadora.
17.	CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA (CONTINUAÇÃO DE: DISCUTINDO LÍNGUA PORTUGUESA)	LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico bimestral, traz a estudantes, professores e público em geral uma abordagem sobre este idioma em seus mais diversos aspectos.
18.	CONHECIMENTO PRÁTICO LITERATURA (CONTINUAÇÃO DE : DISCUTINDO LITERATURA)	LITERATURAS	Periódico bimestral, pretende se tornar um instrumento de integração cultural, que possa dar voz e vez a novos talentos. Tendo como carro-chefe a Literatura, seus textos nos permitem entrar em contato com os maiores autores e pensadores de nossa história, além de trazerem artigos sobre artes plásticas, cinema, teatro e filosofia.
19.	CONSTRUTURA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA, LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico bimestral, da Universidade Católica do Paraná, que publica artigos científicos da comunidade acadêmica.
20.	D.O. LEITURA	LITERATURA	Publicação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo que aborda temas relativos a cultura.
21.	DIMENSÃO: REVISTA INTERNACIONAL DE POESIA	LITERATURA	Periódico anual, foi publicada entre 1980 e 2000 tendo desempenhado importante papel de divulgação da literatura no Brasil, tendo, além de poesia atual, traduções em edição bilíngue, visuais, movimentos poéticos do interior de Minas Gerais. NÃO É MAIS EDITADA.
22.	DISCUTINDO ARTE	ARTES/ CINEMA/ MÚSICA/ TEATRO/ FOTOG.	Periódico mensal, a revista vem com o objetivo de unir artistas, educadores e o público em geral em um fórum comum de discussão, cobrindo aspectos históricos, contemporâneos e de bastidores da produção cultural.
23.	ENSAIOS DE LINGÜÍSTICA - UFMG	LINGÜÍSTICA	Periódico anual, do Departamento de Linguística e Teoria da Literatura, da Faculdade de Letras da UFMG, publica artigos científicos escritos por professores da instituição e convidados.
24.	ENTRELINHAS: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS @	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico semestral, do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, identificada com temáticas das áreas de linguística, literatura e educação, a revista acolhe artigos inéditos de autoria de professores pesquisadores, bem como de acadêmicos em coautoria com seu professor. http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/index
25.	ENTRELIVROS	LITERATURA	Periódico mensal, da Duetto Editorial, que trata de literatura e grandes escritores. NÃO É MAIS EDITADA.
26.	ESCRITOS - REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS @	FILOSOFIA/CIÊNCIAS HUMANAS	Periódico semestral, da Faculdade Padre João Bagozzi, publica trabalhos técnicos, culturais e científico-acadêmicos na área das Ciências Humanas, desde que atendam aos objetivos da instituição Mantenedora. http://faculdadebagozzi.edu.br/portal/39-257-411/publicacoes-revistas-cientificas-escritos---revista-de-ciencias-humanas
27.	ESPECIALIST, THE (BOLETIM DO PROJETO NAC. ENS. DE INGLÊS INSTRUM. EM UNIVERS. BRASIL.-PUC-SÃO PAULO)	LÍNGUA INGLESA	Publicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que é um projeto de ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras.
28.	ESPELHO: ANTOLOGIA DO CURSO DE	LITERATURA BRASILEIRA/ POESIA	Publicação do Centro Universitário Claretiano que traz diversas poesias escritos em sala de aula.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
68 de 122

Nº Rev
01/2020

	LETRAS (CENTRO ÚNICO CLARETIANO - BATATAIS)		
29.	ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS	LÍNGUAS / INGLESA LITERATURA	Periódico semestral, do Programa de Pós-graduação em inglês, da Universidade Federal de Santa Catarina, sem fins lucrativos, que tem como missão disseminar conhecimento das áreas de Língua Inglesa e Literatura em Língua Inglesa.
30.	ESTUDOS GERMÂNICOS	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico anual, Departamento de Letras Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), publicada entre 1980 e 1989. NÃO É MAIS EDITADO.
31.	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - ANAIS DE SEMINÁRIOS DO GEL	LINGÜÍSTICA	Publicação do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, onde apresenta trabalhos apresentados no XLII Seminário de 1994, que foi realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
32.	FACTUS *	EDUCAÇÃO	Publicação semestral que tem por objetivo levar ao conhecimento do público o trabalho do PmatE/UA (Projeto Matemática Ensino / Universidade de Aveiro).
33.	FOCO: REVISTA DO CURSO DE LETRAS (CENTRO UNIV. MOURA LACERDA)	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista anual do Curso de Letras do Centro Universitário Moura Lacerda com artigos relacionados a literatura e linguística.
34.	GUARDADOR DE INSTRUMENTOS, O - CADERNOS DE CULTURA (UNIV. CATÓLICA DOM BOSCO)	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Publicação da Universidade Católica Dom Bosco que aborda artigos relacionados a literatura.
35.	ILHA DO DESTERRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA) @ #	LITERATURA INGLESA	Periódico quadrimestral, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Inglês e Literatura Corresponsável da UFSC, sua maior missão é circular os resultados de pesquisas acadêmicas nas áreas de Inglês, Literatura e Estudos Culturais. Indexada: Scopus, MLA, EBSCO e SICEL. https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/index
36.	INVESTIGAÇÕES: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA #@	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	Periódico semestral, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco. Aberta a colaboradores acadêmicos brasileiros e estrangeiros — professores, pesquisadores e alunos dos programas de pós-graduação —, a revista Investigações publica artigos em português, espanhol, inglês, francês, italiano e alemão. Seus números podem ser temáticos ou abertos, desde que os artigos, ensaios e resenhas atendam suas áreas de concentração e, por extensão, suas linhas de pesquisa. Indexada pelo CAPES e QUALIS. http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV
37.	JORNAL DE LETRAS	LITERATURA	Periódico mensal, dedicada à Literatura em geral. Há dezesseis anos ininterruptos está circulando em todo território nacional, sempre voltado para a cultura brasileira.
38.	LÁCIO (REV. DE LETRAS DA UNICENTRO NEWTON PAIVA)	LITERATURA	Revista de Letras do Unicentro Newton Paiva com temas relacionados a literatura.
39.	LETRAS (PUCCAMP)	LITERATURA	Periódico semestral, do curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas que traz artigos escritos pela comunidade acadêmica.
40.	LETRAS DE HOJE @	LITERATURA	Periódico trimestral do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos relacionados às áreas de Linguística, Teoria da Literatura, Literatura e Língua Portuguesa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
69 de 122

Nº Rev
01/2020

			http://revistaseletronicas.pucrs.br/veritas/ojs/index.php/fale/index
41.	LETRAS E COMUNICAÇÃO	LITERATURA	Edição trimestral do Departamento de Letras e Comunicação do CCHA da Universidade de Caxias do Sul, onde reúne artigos de diversas áreas e conta com a colaboração dos leitores para a confecção e escrita de mais artigos.
42.	LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista anual dos Departamentos de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP. Conta com diversas seções: artigos sobre assunto previamente fixado (eixo temático), artigos livres, resenhas, notícias, textos literários. Seus colaboradores são docentes de Letras e de outros Departamentos, Unidades e Instituições e pessoas de reconhecimento mérito.
43.	LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico mensal, da Editora Segmento, se lança ao compromisso de flagrar momentos do cotidiano em que essa realidade se verifica. Capturar a tenacidade do idioma português – e da fala brasileira em particular – no pleno vigor de sua existência.
44.	LINHAS: REVISTA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO * @	EDUCAÇÃO	Periódico semestral, da Universidade de Aveiro é um veículo privilegiado de ligação com os seus antigos alunos, e também com instituições educativas, entidades governamentais e locais, empresas e demais organizações com as quais a Universidade mantém estreitas relações de colaboração. https://issuu.com/revistalinhas
45.	LIVRO ABERTO	LITERATURA	Publicação mensal da Editora Cone Sul aborda temas direcionados à literatura.
46.	METÓDICA: REVISTA DA FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Revista semestral da Faculdade Metodista de Santa Maria aborda assuntos variados sobre, linguística, literatura portuguesa, língua espanhola, logística militar, administração entre outros.
47.	NEW ROUTES	LITERATURA / LINGÜÍSTICA	Periódico quadrimestral direcionada a profissionais de ensino de idiomas que traz informações úteis, conteúdo moderno, entrevistas e artigos variados de autores reconhecidos mundialmente e profissionais de ensino de inglês, espanhol, francês, italiano e alemão. Aborda assuntos relacionados ao que há de mais novo em materiais de ensino, difundindo a cultura internacional.
48.	NONADA: LETRAS EM REVISTA # @	LITERATURA	Periódico semestral do Curso de Letras da UniRitter, acolhe artigos científicos de pesquisadores doutores sobre temas das áreas de língua portuguesa, linguística, línguas estrangeiras e literaturas. Além disso, encoraja abordagens inter e multidisciplinares que contribuam para ampliar a compreensão da linguagem como fator de aprendizagem, identidade, conhecimento, interação, produção estética e sociocultural. Indexada: Latindex , ICAP, entre outras. http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada
49.	PLURAL: TEMAS DE LETRAS @	LITERATURA LÍNGUA PORTUGUESA	Periódico semestral, publicação acadêmica eletrônica, coordenada e editada por investigadores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (PPGS/USP). Recebe, em caráter de fluxo contínuo, artigos/ensaios, resenhas, entrevistas e traduções de diversas linhas de pesquisa da sociologia, o que assegura seu caráter interdisciplinar e sempre em sintonia com as novas searas da produção científica nacional e internacional.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
70 de 122

Nº Rev
01/2020

			http://revistas.usp.br/plural
50.	PRIMEIRA LEITURA	POLÍTICA / ECONOMIA	Publicação da editora Primeira Leitura que traz temas políticos e econômicos do Brasil e do Mundo.
51.	PRIMEIROS PASSOS (CENTRO UNIV. MOURA LACERDA) @	LINGUÍSTICA	Periódico anual, trata-se de uma publicação direcionada aos Programas de Iniciação Científica do Centro Universitário Moura Lacerda, dirigida a alunos de Graduação e de Graduação Tecnológica, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica-PIC. http://www.portalmouralacerda.com.br/publicacoes
52.	REVISTA BRASILEIRA	LITERATURA	Periódico trimestral, da Academia Brasileira de Letras, publicava sobretudo artigos científicos. NÃO É MAIS EDITADA.
53.	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA	Periódico trimestral, da Universidade Federal de Minas Gerais, a revista recebe artigos originais, de mestres e doutores, que tratam dos muitos fenômenos relacionados a problemas de linguagem da vida real relacionados à língua em uso em contextos diversos ou à aprendizagem.
54.	REVISTA DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, da Academia Carioca de Letras, traz discursos de posse e recepção de acadêmicos. NÃO É MAIS EDITADA.
55.	REVISTA DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, da Academia Paulista de Letras, traz discursos, ensaios e conferências. NÃO É MAIS EDITADA.
56.	REVISTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS	LITERATURA	Periódico anual, promove e estimula iniciativas de caráter cultural, concede prêmios literários, medalhas, troféus e títulos honoríficos, realiza cursos, reuniões e simpósios destinados ao estudo, pesquisa e discussões sobre literatura, especialmente a pernambucana.
57.	REVISTA DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE (CONTINUAÇÃO DE: BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE)	LITERATURA	Periódico anual, da Biblioteca Mário de Andrade publica uma revista homônima, com notícias sobre a biblioteca, artigos sobre história, literatura e artes em geral escritos por especialistas, entrevistas, dossiês e fac-símiles de obras raras pertencentes ao acervo da BMA.
58.	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM @	LINGUÍSTICA	Periódico semestral, é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e traz artigos acadêmicos escritos pela comunidade científica. https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/periodicos/revista-de-estudos-da-linguagem
59.	REVISTA DE LETRAS (ASSIS)	LITERATURA / LINGUÍSTICA	Periódico semestral, a Revista de Letras tem por objetivo estabelecer um fórum de discussão acerca da literatura, dando ênfase à crítica e à teoria literária em suas diversas abrangências teóricas e metodológicas.
60.	REVISTA DE LETRAS (UNESP)	LITERATURA	Publicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis é destinada a publicação de trabalhos de professores da faculdade bem como de especialistas em letras.
61.	REVISTA DO BRASIL	LITERATURA	Publicação mensal que traz artigos referentes a diversos momentos vividos no Brasil e a visão de seus autores.
62.	REVISTA LITTERATA (CONT. DA REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES HÉLIO SIMÕES) @	LITERATURA	Periódico semestral, é uma publicação do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões, concebida a partir dos resultados das atividades de pesquisa e de extensão desenvolvidas e de outras publicações oferecidas pela instituição. http://www.uesc.br/revistas/litterata/
63.	REVISTA DO GEL @	LINGUÍSTICA/ DISCURSO	Periódico semestral, do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, que tem por finalidade divulgar

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
71 de 122

Nº Rev
01/2020

			textos acadêmicos, apresentados sob a forma de artigos, originais e inéditos, resultantes de pesquisa individual ou coletiva, e resenhas críticas de interesse das áreas de Letras e Linguística (teórica e aplicada). http://revistadogel.gel.org.br/rg
64.	REVISTA DO LIVRO	LITERATURA	Revista do Órgão do Instituto Nacional do Livro e do Ministério da Educação e Cultura que traz artigos que dissertam acerca de obras já publicadas e autores.
65.	REVISTA GUAIRACÁ	LITERATURA	Periódico semestral, a Revista de Filosofia Guairacá é uma publicação da Editora da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - Brasil - Surgiu em 1982 e desde então vem se consolidando como veículo de divulgação de trabalhos e pesquisas dos professores da UNICENTRO e de outras Instituições. http://revistas.unicentro.br/index.php/guairaca/index
66.	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIÊNCIAS DE LA COMUNICACIÓN @	COMUNICAÇÃO/PESQUISA	Periódico semestral editada pela Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC). Trata-se de um periódico científico de alcance internacional, cujo objetivo principal é promover a difusão, democratização e o fortalecimento da escola do pensamento comunicacional latino-americano. Também é seu propósito ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica mundial e contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade no continente. http://www.alaic.org/revistaalaic/index.php/alaic/index
67.	REVISTA LETRAS - PR	LITERATURA	A Revista Letras é uma publicação regular do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Foi criada em 1953 e vem mantendo publicação anual até o número 44, quando passou a ser semestral. Ao longo desses anos conservou a característica básica de publicar artigos e ensaios sobre língua, literatura e linguística em diversas línguas modernas, como o português, o inglês, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano. Atualmente aceita também artigos de áreas afins e resenhas de obras editadas nos dois últimos anos. A Revista Letras está indexada nos seguintes índices bibliográficos: Internationale Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur/International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature; Ulrich's International Periodicals Directory; CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades.
68.	SIGNO # @	LINGUÍSTICA	A revista Signo divulga estudos de caráter teórico ou aplicado na área de Letras (Literatura e Linguística), desde que inéditos. Esses estudos podem ser no formato de artigos, resenhas ou entrevistas. A periodicidade da revista é semestral. A periodicidade da revista é semestral. Indexada nas bases de dados: Latindex, Sumários.org, DOAJ e disponível online em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index
69.	SIGNOS	LITERATURA / LINGUÍSTICA	A Revista Signos, fundada no ano 1967, é uma revista que considera para sua publicação artigos originais de investigações científicas teóricas e práticas aplicadas no campo das ciências da linguagem e da literatura. O objetivo da Revista Signos é estimular e facilitar o intercâmbio acadêmico entre investigadores nacionais e estrangeiros. Indexada na: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
72 de 122

Nº Rev
01/2020

			0934&lng=pt&nrm=isso
70.	SIGNUM : REVISTA DO CURSO DE LETRAS DO CESV	LINGUÍSTICA	Signum: é uma publicação semestral. Publica artigos e resenhas na área. Os originais devem ser apresentados em português, inglês, francês ou espanhol. Os artigos devem trazer contribuição relevante para o conhecimento científico na área de Estudos da Linguagem, conforme parecer dos Conselheiros da revista. As resenhas têm por objetivo a divulgação e apreciação crítica de livros publicados recentemente em nossa área.
71.	SINTESES TESES @	LITERATURA / LINGUÍSTICA	A revista Sínteses publica artigos dos estudantes de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. É um espaço no qual os mestrandos e doutorandos dos Programas do IEL têm a oportunidade de divulgar resultados parciais ou finais de seus trabalhos de pesquisa. O primeiro número da revista Sínteses foi publicado em 1996. A partir de 2006, a revista passou a ser publicada somente em formato digital. A política editorial vigente inclui não apenas versões resumidas de teses e dissertações defendidas, mas também resultados parciais de pesquisas em andamento, sempre com o aval do orientador. Disponível online em: http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/issue/view/131/showToc
72.	SPEAK UP	LÍNGUA INGLESA	Speak Up é uma multirevista (revista + CD áudio+multimídia), escrita e falada em inglês, nos níveis básico, avançado e intermediário.
73.	STYLOS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UNESP - SJ RP)	LITERATURA	Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP de São José do Rio Preto para acolher trabalhos de Literatura e Teoria Literária.
74.	TEMA (REVISTA DA FACULDADE TERESA MARTIN)	LITERATURA	A Revista TEMA, Eletrônica, interdisciplinar, com periodicidade semestral, aceita para publicação trabalhos científicos inéditos, em português, espanhol, francês e inglês, relacionados às áreas de ciências humanas, sociais, tecnológica e da saúde, contendo as seguintes seções: artigos livres, artigos para dossiê, revisão, relatos de experiência, ensaios, resenhas e cartas.
75.	TODAS AS LETRAS: REVISTA DE LÍNGUA E LITERATURA	LITERATURA / LINGUÍSTICA	Todas as Letras (Qualis A2 - Nacional) é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras e do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e recebe artigos inéditos, resenhas e textos de criação literária para a publicação em seus dois volumes semestrais. A Revista está organizada em seis seções, cada uma das quais voltada para um dos segmentos em que se dividiu a área de pesquisa e produção em Letras, ou seja: Língua, Literatura, Tradução, Outras Letras, Resenha, Criação.
76.	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA (UNICAMP/IEL)	LINGUÍSTICA	Trabalhos em Linguística Aplicada é uma publicação quadrimestral, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com volumes publicados em: Janeiro-Abril (v.1), Maio-Agosto (v.2) e Setembro-Dezembro (v.3). Com mais de vinte anos de existência, a revista, que tem mantido uma qualidade acadêmica relevante, tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos e que contribuam para a constante renovação e ampliação da área de Linguística Aplicada. A revista tem interesse em publicar textos que reflitam sobre a linguagem, a partir de alguns eixos: interculturalidade e identidades; educação linguística; tecnologias e redes sociais; tradução;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
73 de 122
Nº Rev
01/2020

			multimodalidades e intermedialidades; antropologia linguística; políticas linguísticas; discursos e políticas. Também são publicadas traduções comentadas de artigos atuais, entrevistas e resenhas de obras recentes e de relevância para a área de interesse do periódico.
77.	UNILETRAS (UNIV. ESTADUAL DE PONTA GROSSA)	LITERATURA	A Revista Uniletras foi criada pelo Departamento de Letras no ano de 1979 com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento e a ampliação da área de atuação e promover maior integração da comunidade à vida universitária.
78.	VERBUM : REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO)	LITERATURA / LINGUÍSTICA	Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Santo Amaro que tem por missão contribuir com a formação de jovens a serviço da humanidade, especialmente em relação à sua comunicação.

	LEGENDA
#	Indexada em base de dados
@	Online
*	Estrangeiras
	Assinatura corrente

1.6 Metodologia

O Curso de Letras Português/Espanhol preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das disciplinas permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno.

Além das disciplinas presentes nos currículos clássicos, optou-se pela inserção das disciplinas que propiciam ao egresso uma melhor atuação profissional, dadas às contingências da sociedade atual. Dessa forma, as disciplinas de Prática de Ensino (que contemplam as áreas de atuação) preparam o aluno para a sala de aula do século XXI, em que antigas ações metodológicas já não fazem sentido. Busca a preparação de aulas dinâmicas, criativas, envolventes, estimulantes e lúdicas para que o aluno do Ensino Fundamental e Médio se sinta à vontade nos bancos escolares.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



A presença das línguas materna e estrangeira no currículo tem por finalidade garantir ao aluno competências teóricas e práticas para atuar como professores, críticos literários, revisores de textos, secretários, assessores culturais, e outros.

Na disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e em algumas práticas de ensino, o aluno prepara-se para efetivar a inclusão em sala de aula, dando oportunidade de inserção social a um número maior de cidadãos.

O conjunto das demais disciplinas do curso de letras contribui também para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- utilização de recursos tecnológicos;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para diferentes níveis de ensino.

A metodologia adotada foi sugerida pelo colegiado e está baseada na concepção do curso, que visa a formar profissionais críticos e preocupados com sua ação social e com sua interferência na formação educacional de jovens. Isso não pode ser realizado com métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas são pontuadas de ações que capacitam e promovem a construção dos conceitos apresentados. Não abrimos mão da teoria, pois a prática não pode ser realizada sem fundamentação; contudo, adotamos metodologias diferenciadas para os conteúdos apresentados. É claro que cada metodologia está intrinsecamente relacionada com o tema. Essas ações visam, além de promover o processo ensino-aprendizagem do graduando do curso de Letras, a demonstrar que elas podem ser aplicadas na prática profissional futura.

Nas aulas de Língua Espanhola, os professores adotam diversas abordagens, priorizando a abordagem comunicativa que tem como objetivo a construção do discurso do aluno, evitando repetições e memorizações que em nada contribuem para o seu desenvolvimento educacional.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
75 de 122
Nº Rev
01/2020

Em todas as disciplinas, incentivam-se o uso de Metodologias Ativas, práticas como a Sala e Aula Invertida, Estudos de Caso, criação e uso de Jogos, atividades acompanhadas pelo Portal Unifev, na área Blended como quizzes, fóruns e afins, bem como a apresentação de seminários e as pesquisas orientadas para elaboração de trabalhos de cunho científico.

Além disso, nossas ações contemplam as sugestões dos discentes. As mudanças da adequação metodológica do ensino e a concepção do curso são baseadas no resultado da Avaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação.

Esclareça-se que a UNIFEV entende que a formação universitária vai muito além da habilitação técnica e científica para atender o mercado de trabalho. Entende que o Ensino Superior tem como finalidade intrínseca a formação humanística necessária para todo profissional. Busca assegurar uma formação integral, com competência técnica e ética para que os egressos possam atuar profissionalmente e intervir sobre os problemas da sociedade com consciência e criatividade.

Nesse sentido, compreende-se que o conhecimento é uma construção individual e coletiva que, a partir da informação, dirige-se à interpretação, à crítica e à transformação da realidade social.

As práticas acadêmicas da UNIFEV consideram o conhecimento a partir do paradigma epistemológico da complexidade e entrelaçam abordagens da aprendizagem tais como o cognitivismo/construtivismo e a vertente sociocultural (pedagogia da problematização). Para a consecução dos fins educacionais propostos, enfatiza-se, ainda, a aprendizagem significativa e o aprendizado colaborativo.

Na abordagem cognitivista, o termo cognitivo está ligado aos processos centrais do indivíduo, tais como a organização do conhecimento, os processos de informação e os estilos de pensamento e de comportamento. Nesta perspectiva, o aluno é o agente do próprio conhecimento, o protagonista do processo de construção da aprendizagem. Esta abordagem tem como principal representante o biólogo suíço Jean Piaget, por isso também é conhecida como abordagem piagetiana, devido ao grande alcance desta teoria nos meios educacionais.

Por meio da educação, o sujeito assimila novos conhecimentos, que reorganizam e modificam as estruturas mentais preexistentes. Desta forma, o conhecimento é adquirido através de uma construção dinâmica e contínua. O modelo construtivista, também ligado às obras de Jean Piaget (1896-1980) e Lev S. Vygotsky (1896-1934), concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos. Defende que o conhecimento não deve ser passado do professor para o aluno, mas ser construídos

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
76 de 122
Nº Rev
01/2020

pelo estudante por meio da exposição de situações, formulações de hipóteses e atividades interativas. A ideia é que o jovem seja colocado em um ambiente estimulante e criativo, para que possa desenvolver o raciocínio, desvendar e explicar os acontecimentos do mundo. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim, o conhecimento não nasce nem do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém da interação entre ambos.

Dessa forma, o sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade. Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o novo conhecimento (VALADARES, 2011).

Nesse sentido, o modelo educacional da UNIFEV orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade. A interdisciplinaridade norteia o design didático dos cursos, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado à luz da teoria da complexidade.

Ainda na esteira construtivista, para fundamentar a proposta a UNIFEV, em alguns cursos optou-se pelas metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse contexto didático, parte da realidade, estimulando o aluno a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no autogerenciando seu processo de formação.

Uma das formas didáticas utilizadas é a que o professor apresenta uma determinada situação problema para o grupo. Nas tarefas, de forma cooperativa, ocorre a troca de informações, debates, experiências e conhecimentos no intuito de resolver tal problema. Ao final, o professor faz um fechamento, identificando, nas etapas do processo de resolução do problema, o corpo teórico já discutido ou a discutir.

A abordagem sociocultural, baseada na visão de Paulo Freire é interacionista e enfatiza o sujeito como elaborador e criador de conhecimento. As interações homem-mundo/ sujeito-objeto são imprescindíveis para que o ser humano se torne sujeito de suas práxis. O homem está inserido num contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. A aprendizagem deve envolver uma reflexão sobre o

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



ambiente concreto e sobre a situação concreta do aluno, o qual se torna, gradualmente, consciente e comprometido a intervir sobre a realidade para mudá-la.

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 1960, explica o processo pelo qual uma nova informação só é memorizada de forma não-literal e não-arbitrária quando se conectar à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento literal, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O novo conhecimento adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são conhecidos como subsensores. Estas “porções” de conhecimentos são denominados conceitos dentro da teoria. Primordial nos estudos de Ausubel é o mapeamento destes conceitos e suas relações por meio da ferramenta de mapas conceituais, utilizados para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes (AUSUBEL, 1982).

Com relação à aprendizagem colaborativa, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os alunos a construir conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber é construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado.

Na aprendizagem colaborativa, a inteligência coletiva em que os alunos criam conexões e conteúdos, gerando informações e conhecimentos em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas pessoas. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para que a educação a distância e semipresencial concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial.

Justifica-se a opção pelos modelos de aprendizagem apontados, pois:

- pelo viés construtivista, são criados modelos mentais simples sobre o que observam e os alunos podem articular objetivos, respostas, decisões e estratégias;
- pela aprendizagem significativa, há ativação dos alunos para interação com o ambiente, observando as consequências e interpretando os efeitos das suas intervenções;
- pela aprendizagem colaborativa ou cooperativa, em grupo, os alunos negociam uma expectativa comum; quanto à construção de conhecimento, estas ferramentas permitem aos alunos organizarem, representarem o que já sabem e produzirem significados.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Em suma, os referenciais da educação superior na UNIFEV são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados em alguns cursos, que permitem:

- o aprendizado do trabalho em equipe;
- a orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- a integração do currículo e a interdisciplinaridade;
- a educação permanente integrada à prática profissional;
- o desenvolvimento da autoaprendizagem;

O desafio educacional da UNIFEV, em síntese, é viabilizar o avanço intelectual, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para uma relevante atuação cidadã e profissional.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade do curso de Letras, o estágio supervisionado da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

Como mencionado acima, uma das preocupações do curso está em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Os Estágios Supervisionados possibilitam ao licenciando contato direto com aulas de diferentes séries, tanto de língua portuguesa quanto da língua espanhola a fim de que possa observar aspectos positivos e/ou negativos da aula, comportamento dos alunos, didática do docente e realizar práticas de regências supervisionadas, sempre com a finalidade de tornar-se um professor bem preparado para o exercício da docência.

Existe, na UNIFEV, o NESAC – Núcleo de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, responsável por dinamizar as ações relativas ao Estágio Supervisionado e às Atividades Complementares.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 700 horas de estágio supervisionado: 300 em Língua Estrangeira e 400 em Língua Portuguesa. O estágio supervisionado escolar em Licenciatura visa à complementação do ensino teórico/prático, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica como uma atividade essencial no Curso de Letras. O estágio supervisionado escolar representa um momento da formação em que o licenciado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício da atividade de ensino na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fundamentado na legislação em vigor.

A aferição dos resultados será realizada pelos supervisores de estágio que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de 700 (setecentas) horas e ser aprovado, obtida a partir das aferições dos supervisores de estágio da instituição.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte (ou a escolha do graduando), a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 Estágio Curricular Supervisionado – Educação Básica

O Curso de Letras Português/Espanhol da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga estabelece com a Secretaria de Estado de Educação por meio da Diretoria Regional de Ensino de Votuporanga um termo

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
80 de 122
Nº Rev
01/2020

de compromisso, que sela uma parceria entre a IES e o Estado. Este termo de compromisso regulariza a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

A UNIFEV mantém também uma parceira na formação continuada dos egressos, oferecendo aos professores do município, do estado e da rede particular de ensino – por meio de uma página de egressos em redes sociais e por meio do site da Instituição – informações sobre eventos culturais, palestras, responsabilidade social, campanhas, simpósios, dentre outras atividades que permitem ao egresso/educando manter-se atualizado e engajado na vida acadêmica.

Também houve, até 2017, uma parceria com a CAPES, que fomentava o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) estabelecida com escolas da cidade de Votuporanga, como por exemplo: E.E. Prof. Dr. José Manoel Lôbo e com a escola Profa. Uzenir Coelho Zeitune, E.E. Profa. Esmeralda Sanches da Rocha e E.E. Profa. Juraci Lima Lupo. Essas eram as escolas em vigor no ano de 2017, sendo que era de praxe que houvesse um revezamento das escolas atendidas a cada 02 anos.

A UNIFEV participou do programa PIBID-CAPES desde agosto de 2010, com diversos cursos da licenciatura. O PIBID foi criado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal, com o objetivo de valorizar e aperfeiçoar a formação dos graduandos em Licenciatura, incentivando os bolsistas de iniciação à docência a desenvolverem projetos didáticos pedagógicos inovadores nas escolas públicas de educação básica participantes do PIBID-UNIFEV.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferecia um auxílio de R\$ 400,00 ao aluno de licenciatura para que ele preste serviços de, no mínimo, 8 horas semanais na área de docência em escolas da Educação Básica de Votuporanga. Havia um professor (a) da unidade de ensino, que atuava como supervisor do PIBID, e era responsável por orientar os alunos in loco.

Existe ainda uma parceria com o CEL (Centro de Estudos de Línguas), que tem sua sede na escola E.E. Prof. Dr. José Manoel Lôbo, a partir da qual os graduandos em Letras podem realizar os estágios de Observação e Regência nesse local. A direção do estabelecimento é também grande consorte na realização de projetos de Extensão que capacitem tanto os graduandos do curso quanto os alunos da Centro na construção do conhecimento em cultura e estudos analíticos em língua estrangeira.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.9 Estágio Curricular Supervisionado – Teoria e Prática

O estágio curricular supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

O estágio apresenta, assim, uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho, dando suporte para o estabelecimento da relação entre teoria e prática. Tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação. O estágio curricular supervisionado constitui-se como uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional, a qual é constituída em desenvolvimento com a ação.

Os projetos didáticos em parcerias com as escolas da cidade e da região são importantes ferramentas de interação e aprendizagem. O trabalho com projetos em sala de aula relacionados a essa perspectiva interdisciplinar faz com que as aulas deixem de ser um mero espaço de memorização dos conteúdos e passem ao ensino significativo, aquele em que o conhecimento é construído com base na e para a necessidade real do aluno. Nesse sentido, cada etapa vivenciada no estágio curricular até a elaboração e a efetivação do projeto didático não pode ser vista apenas um mero cumprimento de atividades a serem desenvolvidas durante a realização do componente; pelo contrário, necessitam ser encaradas como um processo reflexivo, crítico e formador, em que pouco a pouco moldamos nossas ideias, baseadas nas verdadeiras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A experiência vivenciada pelos estagiários contribui para um olhar mais atento às singularidades da formação, demandadas, muitas vezes, pela realização desses mesmos estágios, bem como uma escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, (re)construindo, assim, o prisma por meio do qual costumamos ver e sentir a docência.

1.10 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho, as práticas culturais e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Letras Português/Espanhol, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, espetáculos culturais, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em cada evento, a frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC normatiza as regras para os trabalhos do curso, que podem consistir tanto em monografias quanto em artigos científicos. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta por dois, às vezes, três membros: um ou dois professores arguidores (ou um professor da Instituição e um egresso convidado) e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10, ou o conceito aprovado ou reprovado, ao aluno ou à dupla, conforme Regulamento do PPC de cada curso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota mínima 6,0 (seis) ou o conceito Aprovado. Se o aluno for Aprovado com restrição, nenhuma nota será apresentada até que o trabalho seja reapresentado à Comissão Examinadora a qual, mediante leitura do trabalho refeito, fará opção por nota ou pela reprovação definitiva.

1.12 Apoio ao Discente

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimento a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância ou presencial. Periodicamente, são

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
84 de 122
Nº Rev
01/2020

oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.

- **LIBRAS A LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais – é oferecida como disciplina regular obrigatória nos cursos de licenciatura e como optativa, gratuita e periodicamente, a todos os outros cursos da UNIFEV.
- **Ciências do Ambiente** – se a disciplina de Ciências do Ambiente não compõe a matriz curricular do graduando, este poderá solicitá-la como optativa na modalidade de ensino a distância.
- **Programa de Tutoria** – em vários cursos presenciais da UNIFEV, as turmas possuem um professor tutor, um docente que, voluntariamente, durante o horário regular das aulas, auxilia o coordenador do curso por meio de ações como: representar, defender e assistir o discente.
- **Programa de Monitoria** – em vários cursos presenciais da UNIFEV, são designados alunos monitores, os quais, voluntariamente, disponibilizam horários semanais (e mesmo em sala de aula) para auxiliar seus colegas de curso em eventuais dúvidas sobre o conteúdo de determinada disciplina.
- **Desconto Pagamento antecipado** – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.
- **Núcleo de Vivências Corporais** – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- **Farmácia-Escola** – a Farmácia-Escola, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- **Núcleo de Práticas Jurídicas** – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- **Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia** – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.

- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.
- UNIATI – Universidade Aberta à Terceira Idade – a Universidade Aberta à Terceira Idade é um programa que tem por objetivo contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social de pessoas idosas, utilizando infraestrutura e recursos humanos existentes na UNIFEV.
- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.
- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das demandas do egresso, o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.
- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

O curso de Letras da UNIFEV tem uma concepção embasada no compromisso de formar futuros profissionais capazes de atuar dentro das suas áreas de intervenção profissional com competências (saber pedagógico e científico) e foco no conhecimento da Língua materna, linguística, língua estrangeira, literatura, educação e afins. A partir desse ponto o egresso será capaz de valer-se de uma postura crítica e reflexiva (que foi exigida durante a sua formação inicial) para inserir-se nos mais variados contextos da Educação Básica, interferir com competência no meio em que estiver inserido e cumprir seu papel social com ética, habilidade e compromisso.

O curso viabiliza a flexibilidade curricular por meio de Atividades Complementares, conforme regulamento próprio, e cursos de extensão. A participação em Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso Letras Português/Espanhol.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de avaliações, pode propor a inserção de novos conteúdos, coerentes com as transformações sociais e científicas que caracterizam a dinamicidade do curso, assegurando a sua contemporaneidade.

É facultado ao estudante cursar disciplinas de Enriquecimento Curricular (EC), as quais devem ser requeridas pelo aluno na Central de Relacionamento e deferidas pelo coordenador do curso. O discente pode eleger qualquer disciplina que está sendo oferecida em um dos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nesse sentido, esta não é uma proposta fechada e acabada, mas em permanente evolução para atender aos indicadores de expectativa social e as exigências do mundo do trabalho diante da realidade loco-regional.

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
88 de 122
Nº Rev
01/2020

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição.

O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de avaliação interna para os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.14 Atividades de Tutoria

Os tutores iniciaram suas funções na UNIFEV em 2012 e, desde então, estão buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização.

Na UNIFEV, a tutoria pode ser exercida por um técnico-administrativo ou por um docente. Em ambas as situações o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização.

1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente. Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores.

A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância, A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em educação a distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

1.16 Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Visando à construção de um modelo educacional coerente com as novas tecnologias da aprendizagem, foi criado o NTE, Núcleo de Tecnologias Educacionais. São seus objetivos:

- Propor e coordenar propostas educacionais inovadoras baseadas nas TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Fomentar a integração de novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, nas modalidades presenciais, semipresenciais ou a distância.
- Apoiar e implementar o desenvolvimento de projetos para a educação a distância e semipresencial.
- Pesquisar, desenvolver e produzir ferramentas, materiais instrucionais e objetos de aprendizagem que explorem as tecnologias da educação, otimizando a qualidade da aprendizagem.
- Capacitar docentes e colaboradores para o trabalho com as tecnologias da educação.
- Gerenciar o espaço virtual de aprendizagem utilizado na UNIFEV, o AVA Moodle.

O NTE é composto de coordenador, designers instrucionais, engenheiro da computação e diagramador, atuando em jornada de tempo integral e parcial. O Núcleo desempenha suas funções em duas frentes: a EaD e o Desenvolvimento das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e do Conhecimento). Desde sua implantação, a EaD produziu e implantou 26 diversos cursos de extensão universitária para as comunidades acadêmica e externa.

Para a formação de docentes e colaboradores, a EaD também oferece diversas capacitações: Formação de Tutores para a EaD; TICs -Tecnologias na Educação; Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior; Avaliação e Gestão em Sala de Aula, Docência na Era Blended, Oficina de Materiais, Formação de Professores Conteudistas, Formação por Competência e Taxonomia de Bloom, dentre outros.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)

A modalidade híbrida é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no AVA unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos.

De acordo com a legislação e atendendo à Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ser oferecidas disciplinas por meio dessa modalidade de ensino.

As atividades didáticas, de acordo com o § 1º do art. 1º da Portaria, são centradas na autoaprendizagem e mediadas por diferentes suportes de informação baseados em tecnologias de comunicação remota, com acompanhamento síncrono e assíncrono de tutores especializados na área.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
91 de 122
Nº Rev
01/2020

De acordo com a Portaria, as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade híbrida, com base no art. 81 da Lei nº 9394, de 1996. Caracteriza a modalidade híbrida, de acordo com o parágrafo 1º do art. 1º da Portaria, qualquer atividade didática, módulo ou unidade de ensino-aprendizagem centrado na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas em tais modalidades serão, obrigatoriamente, presenciais.

Embora o campus virtual (AVA) permita avaliações seguras e fidedignas, nos cursos híbridos, que atendem até os 20% permitidos pela legislação para a graduação, o estudante deve estar presente em determinados locais para realizar encontros e avaliações, considerando a legislação vigente.

Tanto nas disciplinas de 36 quanto nas de 72 horas, serão previstos sete encontros para revisão de conteúdo e avaliação presencial. Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Há ainda a plataforma Moodle na qual se encontra o *blended-learning*, uma nova modalidade de formação que se apoia nas ferramentas que a internet oferece. As disciplinas são inseridas numa plataforma virtual à qual o aluno pode veicular-se por meio de um computador com conexão de internet e obter os materiais ou conteúdos, realizar consultas, ser avaliado e contactar-se com outros alunos. A plataforma consiste num conjunto de recursos informáticos unidos a um modelo educativo para criar um ambiente que facilite o processo de ensino e de aprendizagem, impulsionando uma forma de ensinar e aprender em que cada um dos atores assume novos papéis de participação na necessidade de atualizar-se e capacitar-se continuamente.

No ensino superior a aceitação do *blended-learning* como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro de gestão do conhecimento. Neste contexto chama-se a atenção para a importância da aceitação dos alunos como um requisito vital para o sucesso da implementação desta modalidade de aprendizagem. A satisfação dos alunos assume um papel chave na adequação, dos cursos, às necessidades reais da comunidade educativa que delas dependem. A estratégia b-learning é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem. No ensino tradicional sempre que se utilizou a combinação de múltiplas metodologias, como por exemplo a leitura, os laboratórios, tarefas de resolução de problemas, pesquisas experimentais, entre outras. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), emergiu um novo conceito identificado pelo b-learning, a partir do qual a

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



aprendizagem se apresenta como processo contínuo, deixando de estar engessada a um só contexto, espaço ou a um dado momento. Por meio do b-learning os alunos dispõem (online e presencialmente) de novas oportunidade de aprendizagem, podendo escolher ou combinar as ofertas das unidades curriculares conforme as suas reais necessidades. Com a mistura das aprendizagens formais com as aprendizagens informais, os alunos conseguem superar a barreira artificial que foi edificada entre as duas ao longo da história da educação, gerindo com mais eficácia as suas aprendizagens e os conhecimentos que necessitam manipular. Desta forma, os alunos conseguem não só personalizar as suas estratégias de aprendizagem, como acabam por se sentir mais motivados na persecução dos objetivos propostos para cada unidade curricular.

1.18 Material Didático

O NTE também atua na formação de docentes da rede pública e privada de ensino disponibilizando gratuitamente formação nos seguintes seguimentos: Multiletramentos; Direitos Humanos para Docentes do Ensino Fundamental; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental.

Quanto às TDIC, o NTE implantou o Blended Learning, administrando ambientes virtuais para todas as disciplinas do modelo presencial dos cursos de graduação da UNIFEV. O setor atua, ainda, na produção de objetos educacionais e dá suporte de mídia para todos os cursos, produzindo simulados, quizzes, games educativos entre outros, de acordo com a demanda dos coordenadores.

O setor EaD planejou, produziu e implantou o material didático de disciplinas semipresenciais para os cursos de graduação, gerenciando todo o processo de importação e acompanhamento da aprendizagem na plataforma Moodle. Nesse contexto, coordena e capacita, ainda, os docentes responsáveis pelas disciplinas, os professores conteudistas e os tutores além de gerenciar todo o processo de avaliação presencial e notas.

A EaD é responsável, ainda, por diversas ações de responsabilidade social, promovendo extensão universitária gratuita a toda comunidade local e regional por meio da UNIFEV Aberta.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação,

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc;
2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem.
3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem.

Durante o período (semestre) letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas do Regimento Escolar Unificado. As avaliações por disciplina incidem sobre a frequência e o rendimento escolar. Os docentes utilizam vários instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de frequência e de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
94 de 122
Nº Rev
01/2020

avaliação interna para todos os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final de todo segundo semestre letivo, podendo ser aplicada também ao final do primeiro semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição. Uma Comissão específica é nomeada pela reitoria, a cada semestre de aplicação, para auxiliar a Pró – Reitoria Acadêmica na condução do processo.

O objetivo dessa Prova Unificada é fornecer dados para o diagnóstico e a correção do processo de ensino-aprendizagem e também auxiliar na contemplação dos componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

A Prova Unificada UNIFEV é obrigatória. As questões serão elaboradas pelos docentes das disciplinas envolvidas, com acompanhamento pedagógico e validação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso que também selecionará as questões para confecção da prova.

A Prova Unificada UNIFEV valerá até 2,0 (dois) pontos na média final do segundo bimestre e as demais formas de avaliações até 8,0 (oito), para todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre.

Haverá um processo de recuperação (opcional para o aluno), por disciplina, a ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares programadas, permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o controle é da Secretaria Geral.

Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
95 de 122
Nº Rev
01/2020

O rendimento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas, trabalhos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, provas, trabalhos, etc, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho escolar por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas ou orais, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da Disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 Número de Vagas

O curso de Letras - Português/Espanhol da UNIFEV oferece, semestralmente, 70 vagas no período noturno.

1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino

A integração com as Redes Públicas de Ensino encontra-se descrita no item 1.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

1.22 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

- a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.
- c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.
- d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e o Instituição de Ensino.
- e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.
- f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

1.23 Programa de Tutoria de Cursos presenciais (Fidelização)

O Programa de Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculado à fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o seu acesso ao Ensino Superior, mas também a sua permanência e conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificado (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Letras Português/Espanhol.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
98 de 122
Nº Rev
01/2020

Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

Turma	Docente Tutor
Módulo A	Karina de Oliveira
Módulo B	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo C	Karina de Oliveira
Módulo D	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo E	Karina de Oliveira
Módulo F	Camilo Augusto Giamatei Esteluti
Módulo G	Karina de Oliveira
Módulo H	Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Constituem atribuições dos tutores:

- Conhecer o perfil dos alunos.
- Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- Comunicar o coordenador caso detecte algum problema com a turma, que precisa ser solucionado.
- Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades académicas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

**Dimensão 2 Corpo Docente e Tutorial****2.1 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – Português/Espanhol da UNIFEV é formado por 5 (cinco) docentes, dos quais, 2 (dois) no regime de trabalho em tempo integral (40%), 3 (três) em regime de trabalho em tempo parcial (60%). É constituído por 60% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação
Antônio Lopes	Doutor
Dione Maribel Lissoni Figueiredo	Doutora
Katiuce de Oliveira da Rocha	Mestra
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Mestra
Paulo Rogério Ferrarezi	Mestre

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso. O NDE do curso de Letras Português/Espanhol da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 Equipe Multidisciplinar

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Na UNIFEV tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual (AVA).

Para tanto, a UNIFEV investe em qualificação pessoal permanente, o que se realiza por meio de diversos cursos de capacitação. Também investe na aquisição de conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitem a interação entre estudantes, professores, tutores e gestores do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de graduação em EaD está aberto a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de ensino médio ou equivalente, que tenham sido classificados em processo seletivo, destinando-se à formação em estudos superiores na respectiva área de conhecimento e de profissionais graduados em nível superior.

Todas as proposições da Equipe Multidisciplinar são submetidas posteriormente à apreciação e análise técnica do NDE do curso de Letras/Espanhol para validação.

2.3 Atuação do Coordenador

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento à Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
101 de 122
Nº Rev
01/2020

- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 102 de 122 Nº Rev 01/2020
--	------------------------------------	--

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso de Letras – Português/Espanhol é contratado em regime de tempo Parcial, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo **20** horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é 3,5 vagas/hora.

2.5 Corpo Docente: Titulação

O curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018), atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 90%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, atendendo de forma excelente a resolução CNE/CES n. 01 de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de Centros Universitários.

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Estatuto.

O regime de trabalho do corpo docente, integra o Plano de Carreira e segue a regulamentação do Ministério da Educação, definido pelo número de horas contratadas, prevendo as seguintes modalidades:

- Tempo Integral: 40 horas semanais com, no mínimo, 20 horas semanais em atividades extraclasse;
- Tempo Parcial: no mínimo 12 horas semanais com, no mínimo, 25% delas em atividades para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: para os docentes que não se enquadram nas especificações acima.

A substituição de docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta desses, a substituição é feita pela realização de processo seletivo, conforme critérios de seleção e contratação descrito no item anterior. Se houver necessidade de contratação de docente

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



para a substituição em caráter emergencial, o processo seletivo poderá ser simplificado, constando apenas de análise de currículo realizada por banca designada pela Reitoria para esse fim. Esse tipo de contratação dá-se apenas por período determinado (temporário) conforme normatização da Instituição.

O curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018) sendo que 40% em regime de contratação integral, atendendo de forma excelente a resolução CNE/CES n. 01 de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários.

2.7 Experiência Profissional do Docente

O curso de Letras orienta-se, acima de tudo, pelo processo interdisciplinar, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

No entanto, para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso ainda mais, ou seja, buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Como já dito, o curso de Letras conta com 10 docentes em seu quadro (Junho/2018), atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 90%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, contudo a visão educacional pretendida para a contemporaneidade apresenta grandes mudanças na educação de forma global, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer mais que titulação, requer conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser.

Uma concepção moderna da tarefa do professor requer não apenas ampliar certas formulas pré-estabelecidas, como também um exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade. Segue abaixo uma breve descrição do Currículo Lattes dos professores do curso de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
104 de 122
Nº Rev
01/2020

Letras/Espanhol a partir da qual é possível verificar que a titulação dos professores é fundamental para estruturar o perfil do aluno que desejamos para a nossa sociedade, no entanto, o currículo desses professores transcende em muito o viés quantitativo e atinge de forma nevrálgica a formação qualitativa do indivíduo capacitando o egresso de um profundo conhecimento, que é fundamental, mas também de uma sólida formação geral, ética, humanística e axiológica, de uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania. A maior parte dos professores é fruto da formação em Letras, 03 (três) professores auxiliam o curso de forma transdisciplinar no que se refere às noções de educação, 01 (uma) professora é especialista na área de LIBRAS e 01 (uma) professora é bióloga de formação e nos auxilia em questões ligadas a Estágio Supervisionado.

Antonio Lopes

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes (1970), mestrado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Atualmente é professor da UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga.

<http://lattes.cnpq.br/9311751039005769>

Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Especialista em Formação de Professores de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015) e em Metodologias para o Ensino de Línguas e Literatura pela UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2009). Graduado em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela UNIFEV (2006). Integra colegiados dos cursos de Letras e Pedagogia. Atua como docente de graduação em cursos da área de humanas e como orientador de Trabalhos de Conclusão de Curso. Foi coordenador de área do subprojeto PIBID Letras-Inglês na mesma instituição por 4 anos (bolsista CAPES). Em escolas de idiomas, ministra aulas de língua inglesa para todos os níveis.

Dione Maribel Lissoni Figueiredo

Possui graduação em Estudos Sociais pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível (1984), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
105 de 122
Nº Rev
01/2020

Monte Aprazível (1980) e Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1999). Doutorado em Educação Escolar. Linha de Pesquisa: Política e Gestão Educacional. UNESP - Araraquara. Atualmente é coordenadora e docente do Centro Universitário de Votuporanga Unifev e Diretora do Departamento Municipal de Educação da Prefeitura do Município de Cosmorama.

<http://lattes.cnpq.br/5429816684255591>

Karina de Oliveira

Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Birigui), professora de Língua Espanhola e Literatura em Língua Espanhola (Curso de Letras) do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV). Atuou como coordenadora de área Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Subprojeto Letras - Espanhol (Plano de Trabalho 2014-2017). Colaboradora da Rede Temática de Investigação Literaturas Infantis y Juveniles en el Marco Ibérico e Iberoamericano; (LIJMI) - Universidade de Santiago de Compostela (USC). Doutora pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha-Galícia), Departamento de Filologia Galega (Defesa: 18/07/2017, no entanto o título ainda não foi recebido e revalidado no Brasil). Mestre pela UEM (Universidade Estadual de Maringá). Área de Concentração: Estudos Literários e Linha de pesquisa: Literatura e formação do leitor. Graduada em Letras, Licenciatura em Português/ Espanhol pela UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis).

Katiuce de Oliveira da Rocha Picheli

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Votuporanga - Unifev (2010). Especialista em Saneamento e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Votuporanga - Unifev (2016). Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Biologia Animal - UFMS, Campo Grande - MS (2016) área Zoologia. Atualmente atua como Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Votuporanga - Unifev e como docente na mesma Instituição nos cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica e cursos da área da Saúde.

Lúcia Helena Menoia da Silva

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
106 de 122
Nº Rev
01/2020

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga(2000), especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga(2002), especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba(2016) e ensino-medio-segundo-graupela E.E. 1º e 2º G. Dr. José Manoel Lôbo(1987). Tem experiência na área de Lingüística.

Níve Daniela Guimarães Pignatari

Doutoranda em linguística pela Pontifícia Universidade de São Paulo, possui mestrado em Teoria da Literatura pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho (2001). É Especialista em Direito Empresarial (UNIRP-São José do Rio Preto -1995) e Crítica Literária (FEF- Fundação Educacional de Fernandópolis - 1996). Pós-graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE). Possui Graduação em Direito – Faculdades Integradas Riopretense (1991), e Letras – Faculdades Integradas de Votuporanga (1997). Atualmente cursa graduação em Pedagogia (Faculdade Futura) e leciona na UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga) em cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de comunicação empresarial e prática de leitura e produção textual. É coordenadora do Núcleo de tecnologias educacionais/ EaD Unifev (Centro Universitário de Votuporanga).

Paulo Rogério Ferrarezi

Possui graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996). Atualmente é coordenador do Curso de Letras e professor do Centro Universitário de Votuporanga. O docente é especialista na área de Didática do Ensino Superior (2009); é também mestre (2017) pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (unidade de Paranaíba), programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Sociedade. Foi coordenador de Área do Programa PIBID Letras-Português na Instituição UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2014-2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, literatura e história, cinema e artes.

<http://lattes.cnpq.br/1286556566935553>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Ainda que o curso de Letras/Espanhol da UNIFEV possua um corpo docente com 100% de experiência maior superior a 02 (dois) anos no exercício da docência na Educação Básica, entende-se que a educação dos professores, seu desempenho e o trato do conhecimento são de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional – lecionando no Ensino Básico e tomando-o como laboratório para a formação do indivíduo real no Ensino Superior – maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa e exitosa.

2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior

Tomando a missão da UNIFEV como premissa: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, o curso de Letras/Espanhol contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação do estudante estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um egresso de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

Ainda que o curso de Letras/Espanhol possua 100% do seu corpo de educadores com experiência maior que 03 (três) anos no exercício da docência na Educação Superior, considera-se, acima de tudo, a formação profissional do professor, esperando que seja capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, por exemplo, afasta o docente da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar. Assim, a experiência em Ensino Superior da qual o

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



professor é dotado prevê uma elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva que culminam no antidogmatismo, no estímulo constante à criatividade e no trabalho em equipe, que se constitui como um canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação e demais instâncias.

2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Quando se pensa na formação dos docentes dos cursos à distância, pensa-se antes nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da educação. O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação (TICs) e de comunicação (TACs) que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem. Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades.

Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos. Ainda que o curso de Letras da Unifev seja relativamente incipiente e somente 20% do corpo de professores possua experiência maior que 01 (um) ano no exercício da docência na Educação a Distância, este grupo de educadores/mediadores sabe que o papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

No curso de Letras/Espanhol da UNIFEV, o educador exercita a importância de ser parceiro dos alunos e escritor de suas próprias ideias e propostas. Na EaD, o professor tem a função de mediar na construção do saber, para isso constitui-se em um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que apresentem um resultado satisfatório.

O docente das disciplinas EaD atende os alunos em horários preestabelecidos. Possui como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, é esse docente que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o estudante possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que irá encontrar.

Um tutor atuante não para de criar e inovar; em meio aos percalços da profissão, ele continua incitando a reflexão do aluno na construção do próprio conhecimento. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes os quais constroem novos conhecimentos que, por sua vez, são ressignificados na ação.

Um dos reflexos dessa ação, na tutoria a distância, é a facilitação do acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

Ainda que o curso de Letras/Espanhol da Unifev possua apenas 20% de tutores com experiência maior que 01 (um) ano no exercício da tutoria na Educação a Distância, os professores interessados são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas EaD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Os poucos tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência prática em educação a distância e conhecimentos na plataforma Moodle, fato que os capacita qualitativamente, além de pautarem suas práticas no diálogo, sabendo escutar, sendo empáticos e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios e estimulando a tomada de decisão.

O trabalho dos tutores no curso de Letras/Espanhol (semipresencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final do processo. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado (corpo docente) de curso é representado por 7 (sete) integrantes dentre os quais 6 (seis) são professores que ministram aulas ao longo do Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de até 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como o discente. O Colegiado do Curso de Letras Português/Espanhol foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Nome	Função	Titulação
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Docente	Mestre
Dione Maribel Lissoni Figueiredo	Docente	Doutora
Karina de Oliveira	Docente	Mestra
Katiuce de Oliveria da Rocha	Docente	Mestra
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Docente	Mestra
Paulo Rogério Ferrerezi	Coordenador	Mestre
Mariana da Silva Reis (aluna)	Discente	Graduanda

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente.

Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos

Elaborado por: NDE

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



tutores. A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância,

A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. Desde a instituição das funções de tutoria, os colaboradores vêm buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização. No curso de Letras, a tutoria é oferecida por docentes e, por vezes, é atribuída a pessoal técnico-administrativo. Em ambas as situações, o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnico-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

O sistema de produção, controle e distribuição de material didático na UNIFEV considera o atendimento pleno da demanda institucional. A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado. Quando produzido na UNIFEV, é elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador da EaD, designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material interage com o Núcleo Docente Estruturantes, o Colegiado de curso, os professores conteudistas e os tutores para posterior implementação do modelo de produção.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso avaliam os materiais didáticos, sejam eles produzidos na instituição ou adquiridos de terceiros, verificando se eles possibilitam a) aprendizagem coerente com o perfil do egresso; b) flexibilidade; c) acessibilidade comunicacional; d) disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e e) atualização. A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE do Curso.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
113 de 122
Nº Rev
01/2020

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o aluno. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *on line* em pdf para o aluno, visando atender a objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos e pelo setor de EaD.

Tanto os materiais produzidos na instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles ponderam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados para os Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docentes Estruturante e o Colegiado do curso, avaliam, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização.

Como resultado dessas avaliações são propostas, sob a orientação do Núcleo Docentes Estruturante e do Colegiado de curso, as atualizações periódicas do material didático.

Visando ao credenciamento para oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância, a IES adquiriu materiais e tecnologias de terceiros. Conforme contrato firmado, esses materiais passarão pelo mesmo processo de avaliação realizada pela IES e, detectada a necessidade, os mesmos serão alterados e/ou atualizados pela empresa fornecedora.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O objetivo do Curso de Letras, como já referido, é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da habilitação escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz do curso

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de Letras um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que o fomento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

Dimensão 3 Infraestrutura

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 115 de 122 Nº Rev 01/2020
--	------------------------------------	--

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretária, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.


3.3 Sala coletiva de professores

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à *internet*. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 Sala de Aula

As salas de aulas reservadas para o curso de Letras Português/Espanhol são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 116 de 122 Nº Rev 01/2020
--	------------------------------------	--

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Letras Português/Espanhol, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

3.6 Bibliografia básica por unidade curricular (uc)

A Bibliografia Básica do Curso de Letras Português/Espanhol está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular (uc)

A Bibliografia Complementar do Curso de Letras Português/Espanhol está elencada no item 1.5 deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.8 laboratórios didáticos de formação básica

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*.

A Instituição disponibiliza nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, cinco na Cidade Universitária e quatro localizados no *Campus* Centro, onde funciona o curso de Letras Português/Espanhol, como descrito a seguir:

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



a) Campus Centro

• **Laboratório de informática I:**

- ✓ Dimensão: 13,20 x 10,38m
- ✓ Máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; monitor LCD 18,5” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática II:**

- ✓ Dimensão: 13,45m x 5,07m
- ✓ Máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador AMD Athlon XP 2.800; memória RAM de 1GB DDR; unidade de leitor de CD; monitor LCD 18,5” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática III:**

- ✓ Dimensão: 13,30m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745.
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Core 2 Duo E6300 de 1.86 GHz; memória RAM 1 GB DDR2; unidade de gravador e leitor de CD e leitor de DVD; HD 80 GB; 33 monitores LCD de 18,5” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

• **Laboratório de informática IV:**

- ✓ Dimensão: 11,75m x 4,50m
- ✓ Máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990
- ✓ Descrição do *Hardware*: Processador Intel Core i3 – 2100 CPU 3.10 GHz; memória RAM de 4GB DDR2; unidade de gravador de DVD; monitor LCD Dell 19” *Widescreen*.
- ✓ Periféricos: Projetor de Multimídia

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis pelas práticas e com os técnicos dos laboratórios quando há necessidade de atualização ou compra de novos equipamentos.

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Os *softwares* instalados nos laboratórios de informática, onde são realizadas muitas das aulas de pesquisa do curso de Letras Português/Espanhol, de uso dos docentes e discentes são os seguintes: Microsoft Windows 7 Professional 64bits MSDN; Office 2016, Winrar; K-lite Codec.

Reitere-se aqui que, muitas das aulas de Língua Estrangeira são realizadas nesses laboratórios, inclusive aquelas que exigem uso de microfones e fones de ouvidos a fim de que o aluno de língua estrangeira exercite seu potencial de compreensão auditiva e reforçando a importância do ensino da pronúncia no auxílio do desenvolvimento da habilidade comunicativa dos aprendizes de língua estrangeira. Os softwares no ensino de línguas, destaque-se, são apenas ferramentas de auxílio; contudo, se utilizados com um aporte pedagógico consistente, podem se tornar recursos indispensáveis para maximizar a aprendizagem de uma língua, pois levarão em conta a educação em sua pluralidade conceitual e cultural.

O coordenador do curso reúne-se com os docentes responsáveis por aulas no laboratório e também com os técnicos quando há a necessidade de atualização ou a compra de um novo equipamento.

Todos os laboratórios especializados da Instituição possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso o laboratório didático-pedagógico do curso de Letras devidamente regulamentado. Esse espaço é utilizado para as reuniões de projetos, reuniões com alunos e professores, palestras e demais eventos para os quais o curso julgue como espaço adequado. As aulas de língua estrangeira espanhol são ministradas nesse espaço e tem prioridade nas reservas, no entanto, se algum docente necessita dos recursos audiovisuais ou da logística de que a sala dispõe, os horários são pré-agendados e revesados entre esses professores. As aulas de Língua Inglesa, quando necessário, também dividem com o curso de Espanhol o espaço do laboratório, no sentido de alternância.

O laboratório possui ainda em seu interior um acervo próprio de livros, materiais didáticos e dicionários – a grande maioria resultado de coleta e doações feito pela comunidade para esse espaço acadêmico. Possui um acervo de filmes (devedoteca) resultado da doação de alunos, egressos e professores. Dispõe de um espaço destinado aos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos; algumas das monografias são destinadas ao acervo da Biblioteca e outros (por questão de espaço físico) são disponibilizadas no Laboratório Didático-Pedagógico de Letras para consulta dos alunos.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção e limpeza dos equipamentos de laboratório.

O laboratório Didático-pedagógico de Letras não dispõe de estagiários, sendo assim, ao longo do semestre ou anualmente, dependendo da disponibilidade do colaborador, o curso elege um aluno que assume a responsabilidade de, no intervalos entre aulas, no período da noite, fazer a retirada ou a devolução dos materiais de que os outros alunos necessitam. Durante o dia, de acordo com os horários de disponibilidade da coordenação ou dos docentes, as retiradas ou devoluções também podem ser feitas – todas devidamente registradas nos livros de entrada e saída.

O espaço do laboratório também é utilizado na apresentação de trabalhos acadêmicos e quando a Instituição promove a Mostra UNIFEV, em geral, é no laboratório que o curso recebe a comunidade interna e externa para divulgação dos diferenciais que norteiam o curso de Letras.

Essas visitas são realizadas, normalmente, por alunos do Ensino Médio, com o acompanhamento de professores, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão pedagógico-mercadaológica da pretensa profissão. A UNIFEV, por sua vez, disponibiliza docentes e discentes para apresentar, por meio de uma instalação feita especialmente para o evento, o universo da licenciatura, das Letras e da Língua e cultura Espanhola.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
120 de 122

Nº Rev
01/2020

O espaço do laboratório é utilizado ainda na realização de muitas das atividades de extensão promovidos pelo curso de Letras na busca de capacitar e nivelar os estudantes dos diversos cursos contemplados pela Instituição, tanto da Cidade Universitária quanto do câmpus Centro, quanto ao conhecimento da Língua Portuguesa e de temas que sejam atraentes à comunidade acadêmica e que permitam aos alunos ministrantes o exercício da atividade didática.

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso o laboratório Didático-pedagógico do curso de Letras devidamente regulamentado. O laboratório Didático-pedagógico do curso de Letras localiza-se no Bloco 6 – segundo piso e possui, de acordo com levantamento feito pelo setor de Manutenção da Instituição em 01/08/2016, um total de 139m². Em seu interior, estão contidos:

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Projeter multimídia
01	Mesa diretor para computador com 4 gavetas
01	Armário alto com duas gavetas, modelo AP2031, marca Pandin
01	Armário de aço com 2 portas
01	Armário com 2 portas
01	Arquivo com 4 gavetas
04	Mesas redondas
01	Vídeo-cassete
01	Dvd player compact, marca Philips
06	Cadeiras diretor
23	Cadeiras executivas
01	Amplificador, marca NCA, modelo AB50R4
04	Armário baixo, Giobel, classic, med. 0,80 x 0,38 x 0,81
01	TV Plasma 42”, marca gradiente, modelo PL-4281
02	Quadro verde quadriculado, marca linearica, 3,00 x 1,20
01	Condicionador de ar, 27.000 btu’s, marca Fujitsu, modelo Hi-Wall, n/s: E003968
02	Condicionadores de ar, 36.000 btu’s, marca Rheem, modelo High Wall
01	Mesa com duas gavetas na cor cinza
17	Cadeiras de formica
25	Cadeiras almofadadas na cor verde
05	Mesa em ferro na cor branca (suporte de audiovisual)
01	Mural de recados
01	Lixeira na cor preta
01	Vaso artificial
02	Apagadores para quadro verde
-	cortinas
-	Almofadas

Elaborado por: NDE


Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	PAG 121 de 122 Nº Rev 01/2020
---	------------------------------------	--

-	tapetes
---	---------

O laboratório possui acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - Aprovado;
 - Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - Não aprovado;

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

APÊNDICE

Regulamento do Núcleo de Estudos Integrados para Enriquecimento Curricular

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

Regulamento do Laboratório Didático Pedagógico do Curso de Letras Português/Espanhol

Regulamento do Programa de Tutoria para Cursos Presenciais UNIFEV

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)